Anno XXVII — Sexta-feira 8 de Agosto de 1851. — N. 177.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Julho.
Ceará	19 de dito.	R. de J.	24 de Julho.
Parahiba	20 de dito.	Bahia	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Domingos
5 Terç. N. S. das Neves
6 Quart. Transfiguração de Christo.
7 Quint. S. Caetano.
8 Sext. S. Cyriaco; S. Emiliano.
9 Sab. N. S. Romão.
10 Dom. S. Lourenço m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	2 de Julho
Turquia	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 7 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiro	1$920	a	1$920
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrande de Santo Agostinho, por Graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz, e benção, em virtude do ineffavel mysterio d'Assumpção da Mãi de Deos.

Proximo está, predilectos filhos, o magnifico, sempre memoravel, e solemnissimo dia 15 de agosto, no qual a Santa Igreja exhorta com a maior vehemencia os seus filhos a tributarem ao gloriosissimo tranzito de Maria Santissima, em corpo, e alma, todos os obsequios, e respeitos, compativeis com a humana insufficiencia.

Este he o ditosissimo dia em que, por intermedio de nossas pastoraes, vos temos annunciado os insuditos privilegios, singulares isenções, e mysteriosas prerogativas, assignaladas pelo omnimodo poder aquella, que já existia na mente do Altissimo antes que existissem os abysmos, confiando vos dignarieis prestar ao portentoso mysterio, de que ora tratamos, aquella piedade, e affectuosa adhesão, que lhe são propias, para cujo designio julgamos utilissima sua saudavel recordação, sem duvida a mais valiosa para attrahir sobre nós a protecção da formosa filha de Sião, por quem principiou a humana redempção, e por quem devem conseguir a eterna felicidade aquelles, que imitando suas virtudes, imploram seu patrocinio, e se acolhem sob o preciosissimo manto de sua bem reconhecida benignidade.

Não repetiremos pois a narração das sublimissimas qualidades da primogenita filha do Omnipotente Deos pai, mãi amorosissima do Omnipotente Deos filho, e predilectissima esposa do Omnipotente Deos Espirito Santo, mui notorias ao genero humano, e por nós já publicadas, e applaudidas opportunamente em seu obsequio, parecendo-nos mais conveniente persuadir-vos que o amor á justiça, e o odio á iniquidade, são os sentimentos om que devemos celebrar o brilhantismo triumpho de Maria, protectora, e defensora dos desvalidos, a quem reconhecemos, e veneramos como templo da beatissima trindade, rainha do Céo e soberana do universo, collocada junto do tres vezes Santo, para gozar mais gloria, do que os purissimos espiritos, e toda a celestial Jerusalem. Para favorecer o proposto designio, diremos quanto nos parecer mais persuasivo.

A benigna providencia proteja nosso intento, para que bemdizendo nós, e engrandecendo com os labios o assombroso mysterio d'assumpção da virgem mãi, sejão as nossas expressões uniformes com os sentimentos de nosso coração, unanime os nossos votos, unisonos os nossos louvores, convencidos de que jamais lhe póde ser grato o contrario procedimento, nem acceitas nossas insufficientes homenagens.

O esforço, e a mesma violencia, se necessaria for, para os nossos diocesanos merecem junto do excelso throno a mediação da clementissima mãi dos filhos d'Eva, fundamentando a obtenção do seu patrocinio na pratica das virtudes, he por nos especialmente recommendada. Não desanimemos, se a enormidade, e multiplicidade dos crimes da presente época nos aterra. Não esmoreçamos quando presenciamos a incorrigibilidade dominante naquelles, que a deviam temer á vista dos repetidos flagellos com que a providencia intenta reprimir a maior ousadia, cauza motriz de tão espantosos, e funestos acontecimentos, merecedores de serias reflexões, posto que ordinariamente attribuidos ao acaso.

Firmemo-nos na fé, que professamos, a qual nos ensina que no mesmo criminoso existe o poder de medicinar sua enfermidade espiritual pela generosa, e efficaz penitencia. Esta, triumphando de todos os obstaculos, particularmente daquelles, que os respeitos humanos occasionão, e sacrificando a Deos offendido tudo o que tem sido objecto de ruina espiritual, apaga, e destró os maiores excessos.

Excitemos o nosso espirito, levantemos as mãos ao Céo, supplicando a graça que nos he urgente para amar a justiça, e odiar a iniquidade. Purifiquemos as nossas almas por meio do Sacramento da penitencia para este fim instituido, unido a este o lucro da indulgencia plenaria, que, por mercê especial da Santa Sé, concederemos no já indicado dia 15 de agosto (depois de celebrada pontificalmente a missa solemne na igreja do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria) a todos os que, verdadeiramente contritos, se confessarem, receberem a sacratissima eucharistia; e rogarem a Deos pelo feliz estado de sua santidade, do prelado diocesano, e da santa igreja, em cuja occasião igualmente abençoaremos solemnemente os nossos subditos espirituaes em nome do chefe da igreja universal, e como se elle presente fosse, cujas vezes nesse acto exercemos, gozando os prelados diocesanos esta sublime prerogativa duas vezes no anno.

Se pois queramos honrar, e devidamente venerar o dia, em que a primogenita antes de toda a creatura foi coroada de singularissima Gloria, não desprezemos tão grande opportunidade. Talvez outra nos não seja concedida, na qual queiramos gozar a intercessão desta purissima creatura; a quem jámais assombrou a minima mancha de culpa.

Espirito mundano, considerações humanas, prudencia carnal, capciosos pretextos, indiscretos raciocinios, suggeridos pelo amor desordenado das paixões, não façais abortar a conversão dos que pretendem festejar com sincero regosijo o felicissimo tranzito da filha de Sião, presenciado pelo collegio apostolico, por cuja tradição acreditamos ser mui semelhante com a resurreição e assenção de seu unigenito filho.

Olhos impuros, mortificai vossas vistas, quando estas se dirigem a fomentar a sensualidade, principalmente no interior dos templos, cujo vicio o evangelho nota com a maior especialidade, designando-o mortifero. Lavai com lagrimas de sincera compunção vossa sordidez. Em occasiões as mais perigosas, recordai-vos do insinuante exemplo do Santo Job, que se obrigou a refrear suas vistas para não cogitar de qualquer virgem, conhecendo perfeitamente que estas, quando criminosas, vão de commum accordo com a consummação do crime, que gera a morte espiritual, como o apostolo S. Tiago nos affirma.

Linguas, que proferes, e ouvidos, que escutaes a maledicencia, a calumnia, o enredo, a deterioração do proximo, refreai o abuso até agora praticado, e com justiça geralmente censurado. Pés, que dirigis vossos passos para perpetuar a iniquidade, suspendei vosso irregular movimento, opposto aos preceitos evangelicos.

Predilectos diocesanos, esta he a estrada, que devemos trilhar, se nos sentimos inclinados a uma ingenua conversão, pela qual a mãi dos peccadores se digne collocar-nos em estado de a glorificar no dia de sua admiravel assumpção. Não regeitemos as merces, e graças, que nossa ineffavel Senhora nos quer prodigalisar no dia, para ella o mais aprazivel, e venturoso, e para nós o mais festivo, e prazenteiro.

Longe de nós a hesitação em materia de conversão. Qualquer morosidade, relativa a este objecto, significa o mesmo que não querer ser convertido, do mesmo modo que a crença parcial em ponto de fé, designa incredulo total o que professa a religião de Jesu Christo, sendo evidente que ao subdito da fé catholica não foi attribuido o poder de negar algum, ou alguns dogmas, que a unica verdadeira religião ensina. Esta deixaria de ser tal, se dependesse do humano raciocinio, sempre enfermo, sempre insufficiente.

Deixemos aos hereges o pestifero, arbitrio, que adoptão constituidos réos de pena eterna, segundo o evangelho, e prostremo-nos na presença da clemente mãi dos attribulados, e afflictos, para que no dia de sua tão assignalalada victoria, nos faça participantes das merces, que outorga aos seus verdadeiros filhos e servos.

Virgem prudentissima, que fostes elevada ao Céo, cercada de gloria inexplicavel, e incomprehensivel ao humano entendimento, para possuirdes o bem merecido premio de vossos consummados meritos, pelos quaes tambem esperamos obter a venturosa eternidade; protegei a santa igreja, e os seus filhos, principalmente os que, aberrando do instituto catholico, vivem nas trevas do erro, no exercicio das proprias paixões. Convencidos nós de que em vós existe o poder de destruir, e aniquilar as heresias, dignai-vos de abrir e patentear os preciosissimos, e inexgotaveis thesouros, confiados á vossa distribuição, em favor dos que vivem sentados á sombra da morte, na espessa escuridão proveniente da culpa. Patrocinai os peccadores obstinados, accelerando sua conversão,

Não permittaes que esta seja prolongada para o ultimo momento da terminante existencia. Enviai sobre nos vossa omnimoda piedade, communicando-nos a fruição da paz, e tranquilidade, que muito convém á sociedade cristãa. Elevada do deserto para o Empyreo com maior brilhantismo, que o da serena, e rutilante aurora, mais luzente que o sol, e formosa como a celestial Jerusalem, illuminai a mente dos que intentão, e projectão infructiferamente salvar suas almas, conduzindo-se por caminhos contrarios aquelle, que vosso unigenite filho trilhou, para nossa instrucção. Com a maior instancia supplicamos vos digneis inflammar nosso affecto no amor daquelle, que nos amou, antes que nós o amassemos. Sendo este o primeiro dever da creatura para com o creador, e não podendo ser satisfeito sem que a execução de seus preceitos esteja em perfeita harmonia com aquelle, auxiliai nossa propria indigencia, para que sejamos fieis no comprimento dos dous primeiros mandamentos da lei eterna, certos de que preenchidos, estes observada está toda a lei, cuja execção he urgente a todos os comprehendidos no conhecimento do unico verdadeiro Deos.

Amabilissima senhora, dignai-vos attender os sentimentos e expressões do minimo prelado da santa igreja, que neste grande dia, a vós recorre com a maior confiança em vossa misericordia, supplicando vos graças, e favores para beneficio da diocese, que espiritualmente rege. Patrocinai seus coadjutores, e todos exatos que com elle exercer a jurisdição edesiastica, para que sejão na observancia de seus deveres. Protegei todos os que governão temporalmente, e constitui-os em estado de não temerem sua responsabilidade. Empenhai todo o vosso poder para nos felicitar na eterna bemaventurança, por meio do feliz exito de nossa precaria existencia. He para esta importantissima hora, que no dia 15 de Agosto reclamamos vossa assistencia, imploramos vosso soccorro, e solicitamos aquella protecção, que nos defenda do commum inimigo. Solemnisando vossa prodigiosa assumpção, por meio de nossos cultos, veneração, e respeitos, adoptai-nos por vossos filhos, e servos.

Palacio da Soledade 2 de Agosto de 1851.

João, Bispo de Pernambuco

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 13 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 114.

Devendo embarcar a manhãa no vapor *Pernambucana*, chegado dos portos do norte, com destino a corte, em cumprimento do aviso da repartição da guerra, de 19 de junho, communicado em officio da presidencia de 30 do mesmo mez, os Srs. segundos cirurgiões do corpo de saude Dr. Zeferino Justino da Silva Meirells, que serve no nono batalhão de infantaria, e Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga, que serve do quarto batalhão de artilharia e se acha encarregado do hospital regimental da guarnição, ordeno que sejam desligados dos respectivos corpos para seguir os seus destinos.

Autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, nomeio para encarregado do referido hospital em falta de cirurgião militar disponivel, o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico consultante do mesmo estabelecimento do qual foi encarregado e desempenhou satisfatoriamente os deveres.

Por esta accasião rendo ao Sr. Dr. Pitanga o merecido elogio pelo zello e actividade com que desempenhou a referida commissão.

O Sr. tenente do decimo batalhão de infantaria Carlos Cirillo de Castro, obteve da presidencia dous mezes de licença registrada para ir a corte, a qual começará na presente data,

Assignado.

José Vicente de Amorim Bezerra.

INTERIOR.

AO AMIGO AUSENTE.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1851.

Creio que não está muito longe o dia em que havemos de festejar a regeneração dos povos do Prata, a queda do feroz dictador de Buenos-Ayres, o triumpho da honra e interesses do imperio, a segurança de vida e de propriedade dos nossos compatriotas residentes na Banda Oriental. Não me regulo para dar-lhe tam grande noticia unicamente pelo que contam em seus arroubos de patriotico enthusiasmo os cegos da nova Carthago; ouço tambem as vozes lugubres dos cucos de Buenos-Ayres: e mais do que isto, guio-me pelas tradições de pessoas que, postoque sejam dedicadas á causa do imperio, que he tambem a da humanidade, não se deixam seduzir por apparencias fallaces, e tem demasiado criterio para não escrever-nos prophecias de Bandarra, ou *noticias da meia noite*.

Vi uma carta escripta por mão de um Brazileiro, sim extremoso amigo da gloria de seu paiz, e portanto ufano da posição respeitavel em que se collocou o governo imperial, mas muito prudente e esclarecido para que se possa receiar do acerto com que julga do proximo desfecho do longo e ensanguentado drama que Rosas concebeu e poz em scena para saciar sua ambição e seus instinctos brutaes. Nessa carta se diz que o execrando dominio desse monstro com figura humana está a findar; que, não tendo os seus estratagemas diplomaticos, nem os meios suasivos da celebre Manuelita conseguido uma intervenção illegitima dos representantes de França e de Inglaterra, a victoria das victimas alliadas contra o seu verdugo commum he infallivel e será prompta; que os homens que soltaram o grito de guerra contra o despota, e se puzeram á frente da causa da liberdade e civilisação do Prata, são os que gozam de mais prestigio e sympathia entre as populações opprimidas, ao mesmo tempo os generaes mais valentes e experimentados; que as forças alliadas que compoem o exercito libertador são as mais aguerridas, e unem á desteridade e experiencia o enthusiasmo que inspiram as divisas de sua gloriosa bandeira. O despota, abandonado pelos agentes da diplomacia anglo-franceza, vê se reduzido a escassos recursos, teme a força sobre-natural do talisman da independencia, liberdade e civilisação, sente estremecer-lhe a terra debaixo dos pés, e por toda a parte imagina-se cercado de fantasmas ensanguentados que lhe annunciam que a hora da vingança divina vai soar tremenda e irresistivel.

O contra-almirante Le Prédour está a todo o momento de oculo para a barra a ver se chega a ratificação do seu tratado; mas ás seductoras instancias da Sra. D. Manuelita só tem respondido com promessas banaes. Os ministros inglezes Southern e Gore mostram-se interessados, e com razão, pela salvação do despota, mas não lhe poderão valer. O almirante Reydolds, que não tem o mesmo interesse, comprehendeu que se os brios e direitos dos Americanos, que tanto invocara o sacrilego e tementido dictador contra a intervenção anglo-franceza nas questões entre os Estados do Prata, devem sempre ser respeitados no que elles tem de legitimo e sagrado, não o podem deixar de ser nas circunstancias actuaes em que a observancia dos dogmas universaes do direito das gentes está ligada aos interesses que não ha muito moveram a Inglaterra e a França a violal-os, senão completamente, ao menos em pontos muito essenciaes. O que podem licitamente desejar a França e a Inglaterra? O mesmo que deseja o Brazil, á excepção dos direitos especiaes que deriva como potencia limitrophe e gravemente prejudicada, e offendida directamente na pessoa e propriedade de alguns dos seus subditos. O Brazil tem direito a desaggravar se das violencias, depredações e assassinatos que tem soffrido os proprietarios brasileiros que residem na Banda Oriental, á segurança de suas fronteiras, á tranquillidade de suas provincias que deslindam com os Estados do Prata e seus confluentes. A Inglaterra, a França, e o Brazil devem aspirar em commum á terminação da luta encarniçada com que um dictador sem lei e sem religião tem assolado populações que lhes devem ser caras pelos interesses commerciaes que com ellas entretinham, e pela sorte de seus subditos ali estabelecidos e residentes. A Inglaterra, a França, o Brazil, todas as nações civilisadas, consultando seus interesses e as maximas da moral universal, não podem favorecer o triumpho do gaucho que proclama o principio de um americanismo selvatico, e tem por base do seu detestavel dominio o embrutecimento das populações do Prata, o seu isolamento do resto do mundo.

Ou sejam por estas considerações de uma politica illustrada e nobre, ou sejam por quaesquer outros motivos, o que he certo he que as esquadras franceza e ingleza não se pozeram ao serviço de Rosas, que o almirante Reynolds estava na melhor intelligencia com o muito digno chefe da esquadra brazileira, e que estanão encontrava embaraços adventicios e indebitos em seus movimentos.

A nomeação do conde de Caxias, e o procedimento verdadeiramente brazileiro do chefe de esquadra Grenfell, tem sobremodo encorajado os defensores da causa, que só tem contra si a perveridade de um homem e a influencia que pelo terror ou pela corrupção ainda elle exerce no animo de outro. O general conde de Caxias e o chefe de esquadra Grenfell merecem uma quasi exclusiva confiança de Urquiza e seus alliados; assim se exprime a carta a que acima me reporto.

Fallava-se em Montevidéo, do plano de ataque de Urquiza, do plano de defensa de Oribe; dizia-se que o exercito imperial cooperaria contra o salteador das estancias de nossos compatriotas. Nada se pode saber de positivo; taes vozes não podem nascer senão de conjecturas, porque planos de campanha só apparecem quando principia a sua execução, a menos de haver alguma indiscrição, o que he de todo improvavel. O que, porém, he certo he que o mysterio não durará muito tempo, queriamos dizer, não durará muitos dias.

Devo um louvor á nobre opposição parlamentar, e vou pagar-lh'o na unica moeda do meu vasio erario, que he a sinceridade e a franqueza.

Predisse que em presença dos acontecimentos cuja noticia foi seguida immediatamente da nomeação e partida do general conde de Caxias, que os dignos opposicionistas e dous outros representes que involuntariamente tinham commettido a falta de prestar com suas increpações ao governo brasileiro um apoio moral ao Nero de Palermo, mudarião de conselho, e guardando um silencio de prudencia e de patriotismo, até farião votos porque suas convicções fossem erroneas, porque a politica ministerial fosse coroada do mais feliz exito. Minha previsão, fundada na esperança de que a illustração e brasileirismo desses illustres parlamentares dominarião o seu amor proprio, ou o seu espirito de partido, realisou-se, e talvez do melhor modo que era possivel. No senado não appareceram mais vozes de que o dictador e seus agentes podessem tirar augmento para seus fios; e a opposição da camara temporaria aproveitou a occasião opportuna que lhe offereceu a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, para, causando uma divertida sorpresa ao ministro e aos ministeriaes, declarar que seria de então por diante muda sobre as questões do Rio da Prata, e os meios materiaes que para resolvê-las pedisse o governo. Esta declaração assim apresentada pelo meio poco regular de um aparte, e como protesto contra a politica externa do governo imperial, teve a graça da sorpresa do encerramento sem discussão do *budjet* do ministerio de estrangeiros, mas deixou a muitos em duvida se a opposição remettia-se ao terrivel silencio de Bruto, se cansada da luta, despia as suas armaduras e ensarilhava por algum tempo as suas armas, se o silencio era occasional ou especial para os actos do ministerio dos negocios estrangeiros. Que o silencio fosse absoluto não acreditei eu, porque sei que não ha opposição que seja capaz desse supplicio, e tão generosa que faça ao governo o que elle em muitas occasiões não conseguiria dos seus proprios adherentes. Mas tambem não comprehendi toda a significação do silencio opposicionista, e foi só depois que por sua vez entraram em discussão os orçamentos da marinha e guerra, que ficou para mim manifesto o pensamento meio reservado da opposição da camara temporaria. Seu proposito era, por um modo que tivesse o caracter de uma novidade de espirito, pronunciar-se, sem manifestações imprudentes, contra a chamada politica bellicosa, que tenho chamado politica eminentemente brasileira, e como esta politica he regulada pelo ministerio dos negocios estrangeiros e executada principalmente por elle e pelos ministerios da guerra e da marinha, d'ahi o silencio parcial da minoria da camara dos deputados.

Se com effeito foi esta, como geralmente se acredita, a intenção dos nobres opposicionistas, não sei se os seus collegas do senado farão outro tanto; e se elles para irem de accordo com estes, deixarão de ser coherentes comsigo mesmos, discutindo os dous projectos que ainda pendem da approvação do senado, um dos quaes regula para o caso de guerra externa o julgamento dos crimes militares, embora commettidos por paizanos, e o outro aggravava as penas do crime de pirataria. Ambos estes projectos prendem-se evidentemente ás eventualidades que nos podem acarretar as questões do Prata.

Quaesquer, porém, que sejam as modificações que tenha de soffrer o plano de silencio parcial adoptado pela opposição, não he menos certo que ella merece louvores por ter bem avaliado as circumstancias em que se acha o imperio para com o estrangeiro, e em attenção a ellas impor-se silencio sobre a discussão dos negocios do Rio da Prata. Referiram-me mesmo que um opposicionista muito distincto e que tem assento no parlamento declarou que, se houvesse de censurar o governo, não seria de certo pela politica que se chama bellicosa, mas pelo mysterio em que a tem envolvido. Se toda opposição tivesse apresentado essa opinião, com que maior brilho não appareceriamos perante o estrangeiro! O governo defender-se-hia dizendo que o segredo nas negociações externas he quasi sempre um elemento indispensavel para o seu bom resultado, e que o tempo mostraria a legitimidade dos meios por elle empregados e a necessidade da reserva que se impoz; mas a opposição mostrar-nos-ha unidos em um so sentimento a vontade em presença do estrangeiro que nos espolia, ameaça e insulta, e d'quelles que procuram o nosso apoio e nossa amisade para segurarem sua independencia, e darem paz, liberdade e progresso aos seus seus estados. Ainda mais, com esse procedimento a opposição teria conquistado para si uma parte da gloria que incontestavelmente cabe á politica seguida pelo governo imperial relativamente ás questões do Prata. Mesmo que esta politica fosse, por um concurso de tristes e imprevistas circumstancias, mal succedida, nunca perderia os fóros de muito esclarecida e eminentemente brasileira.

Tem havido ultimamente reuniões das pessoas mais influentes da opposição com o fim, segundo se diz, de organisar o programma de seus principios fundamentaes e assentar na marcha que deve seguir. Passa por certo que nessas reuniões se resolvêra declarar por todos os orgãos da publicidade (a tribuna e a imprensa) que *a opposição concentra todas as suas operações no terreno das instituições*, em termos mais chãos e convenientes, que a nobre opposição *não quer republica*. As palavras que acima ficam notadas em caracteres italicos são a explicação mais clara e precisa que Pude obter do programma opposicionista; não sei se a constituinte, que tão vivamente tem sido apregoada pelos Argos do Norte, e conta tambem seus adeptos no meio-dia do imperio póde ser sustentada sobre o *terreno das instituições*, ou se, podendo *suave e naturalmente* conduzir á republica contra as boas intenções de alguns que a não querem para esse fim, fica subentendido que está fóra do programma. Se o soubesse, desde já felicitaria em termos pomposos aos opposicionistas que tiveram a coragem de uma tal resolução, e tiraram de sobre si a suspeita de uma solidariedade perigosissima ao paiz.

Entretanto, se apparecer na tribuna e na imprensa o novo programma, será um acontecimento importante e de grande vantagem para o paiz, porque ficará sabendo que as ideias republicanas não tem por si o apoio de muitos illustres opposicionistas, que mesmo se acham em minoria muito diminuta, embora esta conte em seu seio alguns nomes respeitaveis por seu talento, illustração e probidade. Nas vesperas de uma eleição geral, esta manifestação he do interesse dos dignos opposicionistas, e um dever de honra para o homem politico que respeita o systema representativo, que não quer illudir a opinião publica.

Ainda que o novo programma da opposição monarchica não exclua a ideia de uma constituinte, posto que com poderes limitados, mas adoptada como medida extra-constitucional de antemão prevista; ainda com essa reserva, que animará a muitos espiritos que se apaixonam por tudo quanto he novidade, e não vêem perigo na agitação popular e no abalo das instituições, a negação do principio republicano he só por si bastante para operar grande mudança no partido opposicionista pela separação ostensiva de alguns homens importantes que, segundo se diz, adherem por convicção ao principio proscripto.

Não tenho dados para o asseverar, mas presumo que o Sr. deputado Gabriel Rodrigues dos Santos, cujas opiniões monarchicas e moderadas são conhecidas, muito contribuio para essa deliberação de que acabo de fallar. A posição de chefe da maioria que elle obteve apenas se apresentou na camara, por sua indisputavel superioridade como parlamentar, a attenção com que seus proprios adversarios o ouvem, pela facilidade, talento e moderação com que se exprime, dão muito peso ao seu voto, para que unido ao dos seus correligionarios que partilhão os mesmos principios e immittem ou approvam a sua moderação, não conseguisse enveredar a opposição de que faz parte por uma senda mais conforme ás suas aspirações e mais consentanea com a felicidade do paiz. Creio que elle por sua resolução e influencia foi quem accelerou esse accordo da opposição monarchica, accordo que provavelmente muitos desejavam, e que sem duvida nenhuma teve a adhesão da minoria de uma e de outra camara.

Não perco de vista o meu empenho dos melhoramentos materiaes, mesmo que em compensação dos insultos com que certos irmãos piedosos me obsequiaram, não tivesse este humilde anonymo recebido muito honrosas animações, que por este meio agradecesse aos seus autores.

Mais duas empresas se projectam nesta capital, cujos melhoramentos, *seja dito de passagem*, não aproveitam sómente aos seus habitantes, mas tambem a todo o imperio já pela ideia vantajosa que dão de nós aos estrangeiros, já porque servem de norma e animação a todas as outras provincias.

Das duas empresas de que hoje tenho de fallar, uma he grandiosa, e a outra, bem que de muito menor importancia, não deixa de ser digna de uma menção honrosa. A primeira he a demolição do morro do Castello; ideia ha muito aventada, nunca esquecida, mas que não passava de um sonho de alguns que pensam no aformoseamento, salubridade e riqueza da capital do imperio. Tão pouca fé havia na realisação deste projecto, que os particulares e até o proprio governo continuaram a edificar sobre aquelle morro, que serve de padrasto á cidade, lhe inutilisa uma parte do seu precioso terreno, e serve de estorvo á sua ventilação natural.

Agora revive a ideia debaixo dos melhores auspicios, e, sendo scientificamente reconhecida a possibilidade da obra, resta calcular sua despeza e lucros futuros. He o Sr. conselheiro José Clemente Pereira e alguns negociantes de nomeada na praça do Rio de Janeiro que ora dirigem a sua attenção para esse melhoramento importantissimo, que mudará completamente a face da capital do imperio, removendo-lhe essa immensa ilha de terra que mascara uma parte do seu pitoresco horisonte. Dizer que o Sr. conselheiro José Clemente Pereira he um dos que estão animados do desejo de tão grande projecto, e dizer que, pelo menos metade das difficuldades estão vencidas; porque ninguem conhece melhor do que elle a força do proverbio francez -- *vouloir c'est pouvoir*. Já se tem feito alguns exames, e outros se vão fazer, afim de bem estimar toda a despeza e duração da obra, assentar no melhor meio de a executar, e avaliar com precisão a área, que serve de base a montanha, sobre a qual se deverão basear os lucros da empresa, e as condições que ella terá de exigir do governo, já pelo favor irrecusavel a um projecto tão difficil quanto util, já pela porção dessa área, que será destinada para ruas e praças, e portanto inteiramente perdida para o rendimento da companhia. Não me esquecerei de dar-lhe informações definitivas a respeito deste projecto, que ainda por muitos he recebido com o riso da incredulidade.

A outra empresa de que fallei tambem não he idéa nova, mas vai realisar-se com grande modificação e para melhor. He um caminho sobre o mar que communicará o campo de S. Christovão com o Sacco do Alferes, partindo do lugar dominado Ponta do Boticario em direitura aos hospital dos Lazaros, e atravessando a ilha de João Damasceno. Com a factura desta nova via de communicação o publico ganhará um terço da distancia a percorrer pelo caminho de S. Christão; e repartindo-se pelos dous o transito que presentemente se faz exclusivamente por este ultimo caminho, sua conservação será menos precaria e menos dispendiosa.

O habil engenheiro Tanlois que, entre parentheses seja dito, contractou a empresa do cáes dos Srs. Marwell e C., já está encarregado do exame do terreno, planta e orçamento. O novo caminho he empresa cuja realisação não soffre duvida e só espera por aquelles trabalhos e dados preliminaes indispensaveis. Concluido que seja, abrir-se-ha sobre os aterros que á companhia são concedidos de um e outro lado uma rua parallela, que una a Praia Formosa a rua nova do imperador. Por este meio não só se tornará mais commoda a communicação com a imperial quinta da Boa-Vista mas se prestará passagem aos moradores das immediações, a quem seria incommodo ir buscar o novo caminho no campo de S. Christovão junto ao hospital dos Lasaros.

Os interesses de uma tal empresa não podem ser duvidosos, uma vez que as taxas de passagem sejão, como devem ser, modicas, attenta a pequena despeza da obra, a a affluencia que haverá de passageiros, pois ninguem, a troco de uma insignificante economia, deixará de aproveitar-se de um caminho que encurta mais do terço da distancia, um quarto de legua, senão mais.

He ainda o mesmo Sr. conselheiro José Clemente Pereira quem promove mais este melhoramento da cidade do Rio de Janeiro.

Quando em uma das minhas ultimas cartas fallei do novo hospital da Misericordia, não me sobrou tempo para lembrar o plano de um edificio para a escola de medicina, que existe ha muito organisado pelo lente de desenho da escola militar o Sr. Araujo Porto-Alegre, e nos consta parar actualmente na secretaria da camara dos deputados. He pena que não se leve a effeito: o local já esté escolhido, porque não escapou ao digno provedor da Santa Casa da Misericordia reservar, na construcção do novo hospital, terreno apropriado para aquelle estabelecimento scientifico, que deve ficar visinho ao primeiro, afim de que possão ter lugar sem grande incommodo dos alumnos e transtorno do ensino, as lições de clinica e cirurgia.

Nada mais improprio, e até parece um verdadeiro epigramma, o estar collocada a escola de medicina junto as cavallariças do quartel dos permanentes. Isto he tanto assim, que já deu lugar a um divertido engano de certo fazendeiro de Mangaratiba. Indo o bom do roceiro levar um filho á escola de medicina, onde o havia matriculado, equivocou-se e deixou-o no corpo da guarda do sobredito quartel, recommendado muito que não deixassem o moço sahir por causa dos seus estudos...

A academia de medicina está ha muito soffrendo do mesmo mal. A antiga e historica sala onde foi proclamada a constituição do imperio acha-se com tantas e tão profundas fendas e tão coberta de sauefas de têas de aranha, que póde ser tomada por uma antiga ruina. Logo na entrada vêm-se alguns livros velhos n'um antiquissimo armario, uma mesa secular e um acnormissima talha d'agua, que he sem duvida uma critica material, que alguem quiz fazer aos oradores da sabia confraria. Segue-se depois o sanctuario da sciencia com o estrado e mesa da directoria, e o sequito indispensavel de cadeiras velhas, mobilia a que se poderia applicar o epigramma de Bocage:

Quando a velha antiguidade
Por esta porta entrou,
Disse áquelle canapé
—Sua benção, meu avô.

Do tecto pende um lustre tão enfumaçado e velho, que de certo foi vendido pelo primeiro Belchior que se conheceu na rua do Senhor dos Passos. Sobre uma mesa vê-se um busto de gesso de um velho de barbas longas, que dizem ser Hypocrates, mas que asseguramos vender-se tal e qual na rua do Hospicio aos pios devotos, por S. Pedro ou S. Paulo. N'um recanto, depois de levantado o reposteiro, vêm-se alguns livros sepultados no pó e esquecidos *per omnia secula seculorum*, que pertencerão ao cirurgião João Alves Carneiro; logo atrás da porta descobre-se um retrato, producção de algum discipulo dos botecudos, que dizem representar o Dr. Mello Franco, e no angulo opposto, outro representando José Bonifacio de Andrada. Estes grandes homens estão atirados nesse quarto, transformado em *cabinet de aisance*, ou *necessary house*. He a ultima e grande humilhação porque se póde passar, e estes exemplos deviam fazer empallidecer os membros actuaes da academia de medicina, se por acaso tivessem velleidades de passar á immortalidade, mandou-se retratar.

Desde que falleceu o barão de Planitz de Pantagruelica memoria, a sciencia do brazão não fez grandes progressos entre nós, nem foi explorada por nenhum artista heraldico. No entretanto a lista dos titulares tem engrossado, e muito *destes senhores* sentem profundas saudades do finado fidalgo allemão. Para pintarem ás suas arvores genealogicas, vêm-se na dura necessidade de recorrer a mãos gravadores, a pintores de taboletas ou a lithographos. Certo titular acaba de remunerar largamente a um desses Raphaeis de botequim que com mão firme plantou o tronco de seus avós sobre um *barril* donde partem em sentidos diversos ramos cobertos, não de folhas verdes, mas sim dos nomes e appellidos de suas consortes que falleceram e de seus filhos que já passarão a idade da dentição. Sobre esse tronco estão escriptas em forma de legenda as palavras de Horacio: — *Vires adquirit eundo*. Não sei se o titular a que me refiro tem espirito, ou muito dinheiro, que he o melhor substituto daquelle attributo moral; se o conhecesse, perguntar-lhe-hia se o *eundo* applica-se ao barril; que póde rolar para outro lugar, ou ao progresso de sua futura progenie, graças ao *vires* que tambem lá escreveu o pintor.

Este anno veremos renovado quasi todo o corpo diplomatico do Rio de Janeiro. Esperão-se novos ministros de França, dos Estados Unidos, da Sardenha, da Prussia, de Napoles e de Roma. Seis novas diplomatas; eis uma grande felicidade para os toleirões politicos da terra que a cada mudança de ministro estrangeiro julgão entrever um novo heroe de lanterna magica.

SS. AA. as serenissimas princezas, desde que vieram de Petropolis, sahem a passeio quasi todas as manhãas. Vão a Gloria, ao passeio publico e a outros lugares da cidade, e ahi se entretem por algumas horas. Parecem gozar boa saude.

Chegou a esta côrte um filho do presidente da Republica do Paraguay. Chama-se D. Benigno Antonio Lopes, tem 16 annos de idade, e veio com destino de estudar na academia de marinha. He joven de muita viveza, e se por elle devessemos julgar do Paraguay, formariamos do typo e caracter dos seus naturaes muito lisongeira idéa. O presidente Lopes tem mais quatro filhos, o mais velho dos quaes, D. Francisco, he maior de 22 annos, e exerce o cargo de commandante em chefe das forças de terra. Este moço, já elevado ás honras de general, tem mostrado muita vocação para as armas, e a elle deve o Paraguay a organisação do seu exercito: servio com o general Paz a frente do contingente da sua nação; e no revez porque aquelle distincte militar passára, foi o unico chefe que conservou as suas tropas em ordem, e assim se retirou.

Espera-se até o fim da proxima futura semana o vapor inglez *Prince*, que vem substituir o *Esk*. Duas horas depois da sua chegada sahirá para o Rio da Prata um vapor inglez com os officios que trouxer para o almirante Reynolds.

As corvetas D. *Francisca* e D. *Januaria* teem ordem de sahir para o Rio da Prata no dia 24 do corrente.

Reappareceu o *Correio da Tarde*.

Falleceram:

Em 12 de julho	17 pessoas.		
» 13	» 17	»	
» 14	» 21	»	
» 15	» 20	»	
» 16	» 17	»	
» 17	» 21	»	das quaes 2 de febre amarella.
» 18	» 13	»	das quaes 1 de febre amarella.

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 a 1851 em 31 de julho de 1851.

Saldo em 30 de junho p. p.	81:163$288	
Receita no corrente m.	107:451$679	
		188:614$967
Despeza no corrente mez		85:248$696
Saldo		103:366$271
Saldo em lettras em 30 de junho p. p.	54:416$034	
Receita no corrente m.	1:271$000	
	55:687$034	
Despeza no corrente m.	54:916$034	
		771$000
Réis		104:137$271
Em cobre		126$271
Notas		103:240$000
Lettras a vencer em setembro		781,000
		104:137$271

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de julho de 1851.

Saldo em 30 de junho p. p.	320:943,000	
Receita no corrente m.	12:356$000	
		333:299$000
Despeza no corrente m.		120:424$000
Saldo		212:875$000
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	106:948$000	
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	105:927$000	
		212:875,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1851 a 1852 em 31 de julho de 1851.

Receita no corrente m.	66:997$979	
Despeza no dito mez	41:062$417	
		25:935$562
Receita em letras no corrente mez	126:602$000	
Despeza em letra no dito mez	1:000$000	
		125:602$000
Réis		151:537$562
Em cobre	71$562	
Notas	25:864$000	
Letras a vencer em setembro de 1851	26:481$750	
Em outubro	5:668$750	
Em dezembro	26:481$750	
Em Janeiro de 1852	4:668$750	
Em Março	26:481$750	
Em abril	4:668$750	
Em junho	26:671$000	
Em julho	4:479$500	
		151:537$562

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Guimarães Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio desta provincia, publica-se a relação abaixo, dos commerciantes, trapicheiros e embarcações brasileiras, matriculadas no mesmo tribunal,

MUTILADO

desde 3 de julho proximo passado, até 4 do corrente mez de agosto.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

RELAÇ Ô.

Em sessão de 3 de julho.

O Sr. Manoel José Pereira Pacheco, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará com sua casa de commercio de grosso trato.

O Sr. Manoel José Antunes, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de Belém, provincia do Grão Pará, com sua casa de commercio de grosso trato.

O Sr. José Raymundo de Carvalho, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, com sua casa de commercio de grosso e a retalho.

Em sessão de 7 de julho.

O Sr. Praxedes da Silva Gusmão, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, arrendatario e administrador do trapiche denominado -- Ramos -- sito no porto desta cidade, passando-se-lhe alvará de patente de Trapicheiro por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que houver de receber no mencionado trapiche.

Em sessão de 17 de julho.

O Sr. José Caetano Cardoso, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de Belém, provincia do Grão Pará, com sua casa de commercio de grosso trato.

O Sr. João Gualberto da Costa, cidadão brasileiro commerciante matriculado na real junta do commercio da praça de Lisboa, domiciliado na cidade do Maranhão com sua casa de commercio de grosso trato.

O Sr. Francisco Antonio de Oliveira, cidadão brasileiro, commerciante matriculado na extincta junta de commercio do Rio de Janeiro, domiciliado nesta praça, declara ser capitalista.

Em sessão de 24 de julho.

O Sr. Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, administrador do trapiche denominado do -- Pelourinho -- sito no porto desta cidade, passando-se-lhe alvará de patente de trapicheiro, por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

A firma social franceza dos Srs. Cals & Irmãos, domiciliado nesta praça com sua casa de commercio de grosso trato.

O Sr. José Veloso Soares, cidadão brasileiro, administrador e arrendatario do trapiche denominado -- Angelo -- sito no porto desta cidade, sôb a firma de Velloso & C., mandando-se-lhe passar alvará de patente de trapicheiro depois que assignar termo de fiel depositario dos generos que houver de receber no mencionado trapiche.

Em sessão de 28 de julho.

O hiate nacional *Angelica*, de 82 toneladas, proprietario e armador, a firma social brasileira de Theofilo Seve & C., domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará.

Em sessão de 4 de agosto.

O Sr. João de Almeida Monteiro, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Maceió, provincia de Alagoas, com sua casa de commercio de fazendas, seccas, molhados em grosso e a retalho.

O Sr. Manoel da Silva Santos, cidadão portuguez, domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato, generos de estiva.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de agosto de 1851.

Está conforme. --*Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

[illegible] dos mappas demonstrativos, relativo aos diversos generos de producção e manufactura Alagoana, importados com carta de guia na Cidade do Recife no anno financeiro proximamente findo.

TEMPO DECORRIDO		De 1.º de Julho de 1850 a 30 de Junho de 1851
Volumes com assucar	Caixas	[illegible]
	Fechos	[illegible]
	Barricas	[illegible]
	Saccos	[illegible]
Peso liquido	Arrobas	[illegible]
	Libras	[illegible]
MADEIRAS	Pranxões de vinhatico	[illegible]
	Páos de secupira	[illegible]
	Pranxões de louro	[illegible]
	Traves	[illegible]
	Canôas	[illegible]
	Páos de jangada	[illegible]
LEGUMES	Saccas com farinha de mandioca	[illegible]
	Ditas d'arroz	[illegible]
	Ditas de milho	[illegible]
	Ditas de feijão	[illegible]
LIQUIDOS	Pipas d'agoardente	[illegible]
	Barris de mel	[illegible]
	Ditos de azeite	[illegible]
	Latas com oleo de mamona	[illegible]
OUTROS GENEROS	Coiros curtidos	[illegible]
	Ditos salgados	[illegible]
	Cornos de boi	[illegible]
	Esteiras de Pyripery	[illegible]
	Côcos seccos	[illegible]

Agencia de Rendas Provinciaes das Alagoas em Pernambuco, 1.º de Julho de 1851.

O Agente Procurador

José Gonçalves de Albuquerque.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1851.

Tendo-se espalhado, ha dias, o boato de que revivêra um preto, que já se achava no cemiterio para ser enterrado; accrescentando-se mais, que o ressuscitado pertencia á intitulada seita do Divino Mestre, devemos hoje, depois de bem informados, declarar ao publico, que tal facto se não deu, e que essa invenção, filha sem duvida de alguim astucioso, não teve outro fim mais do que intreter a grosseira superstição do vulgo.

Entretanto a não existencia do facto longe de prejudicar a sua possibilidade, obriga-nos demais a lembrarmos, por esta occasião, a necessidade de estabelecer-se no mesmo cemiterio um deposito para os cadaveres, afim de poderem elles permanecer ahi o tempo necessario para haver a certeza de que a vida está realmente extincta, pois que deste modo se preveneriam muitos casos desgraçados, que se ignoram porque a terra os encobre.

Os extraordinarios effeitos da catalepsia, e mesmo algumas resurreições produzidas pela cessação de certos accidentes morbidos, cuja natureza a sciencia ainda não tem conhecido, deram lugar ao estabelecimento dos depositos dos mortos, ou *casas mortuarias*, que a Allemanha foi a primeira em estabelecer, ha seguramente mais de meio seculo, em diversas cidades suas.

Conservam-se ali estas *casas* com o maior esmero e aceio: e tudo nella se acha disposto e preparado com tal cuidado, que apenas o guarda he avisado pelo som de uma campainha, a que vão dar cordas amarradas nos pés dos cadaveres, de que entre estes ha algum com vida, logo encontra a mão o necessario para soccorrer o pretendido morto.

He provavel que esta instituição de caridade já seja hoje imitada por outros paizes civilisados da Europa, e como não seja ella de difficil execução, seria muito para desejar que se creasse entre nós, embora não fosse com tanto aperfeiçoamento.

Pelo disposto no art. 7 das posturas da camara municipal, nenhum cadaver póde ser sepultado senão depois de 24 horas do fallecimento; e posto que este espaço de tempo seja pequeno, todavia he incontestavel que esta disposição carece de um complemento no deposito de que fallamos; porquanto, além de que a habitação das familias não he lugar proprio para a conservação dos cadaveres por este tempo, pelas razões que estão ao alcance de todos; he de mais incontestavel que a difficuldade de conducção, que ainda hoje existe, e por outro lado a necessidade de effeituar os enterramentos em certas horas, podem obrigar muitas vezes as familias pobres em momentos de dôr, a precipitações, que violem ao mesmo tempo a lei civil, assim como a do amor e da caridade.

Para evitar pois dolorosas collisões e casos funestos he indispensavel que exista um deposito para os cadaveres, no cemiterio publico, onde elles possam permanecer as horas necessarias para manifestar-se o principio da decomposição, que tire toda a esperança de vida; o que não será mesmo muito pesado se attendermos, a que o nosso clima não deixara os corpos passarem ali seis ou oito dias, como nas casas mortuarias da Allemanha.

Communicado.

Para conhecimento do publico e em resposta ao Sr. communicante do *Diario* n. 176 de 7 do corrente, abaixo se transcreve a certidão da academia de medicina do Rio de Janeiro, pela qual fica provado que o Dr. Epiphanio Astudillo-y-Busoms, está reconhecido pela referida academia, como medico; nada mas se responderá ao autor do communicado, sem que elle assigne seu nome.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.--Diz Epiphanio Astudillo-y-Busoms, medico hespanhol, havendo submettido á faculdade de medicina a sua carta para verificar, que havendo entregue no thesouro a quantia de cem mil réis na forma do art. 14 da carta de lei de 3 de outubro de 1832, e precisando para bem do seu direito, que se lhe passe certidão, não só da verificação do seu titulo, senão tambem da entrega da referida quantia. Pede á V. Exc. se digne manda-la passar. E. R. Mc.

« *Epiphanio Astudillo-y-Busoms.* »

« Passe. Rio 10, de abril de 1851. --*Jobim.*

« Certifico que o supplicante apresentou nesta escola de medicina, o seu titulo de Medico, o qual foi submettido á commissão de verificação, a qual julgou legal o dito titulo. Outro sim, certifico mais que o supplicante pagou no thesouro publico nacional a taxa de cem mil réis, em conformidade do art. 14 da lei de 3 de outubro de 1832.

« Escola de medicina do Rio de Janeiro, 10 de abril des 1851. No impedimento do Dr. secretario.--*José Alves da Silva.* »

« Estava reconhecido. »

Correspondencias.

Srs. redactores.--Filho deste lugar de Mocos, comarca de Goianna, eu estou bem longe de me achar inteirado do quanto se passa sempre nesta capital, onde cada dia um facto novo se apresenta aos olhos de seus habitantes; e comtudo uma, ou outra vez me vem as mãos um numero de seu bem conceituado Diario, e outras gazetas de [illegible] abunda essa cidade, e he então que partic[illegible] de alguma novidade. Assim foi Srs. redactores que lendo a *Impresa* n. 153, ahi deparei com uma tão grande, quanto calumniosa correspondencia, em a qual tão infamemente se detrahe do honrado cidadão P. Antonio José Guimarães, que mais espanta por certo a pe[illegible] cidade de quem quer que a produzio do q[illegible] que elle empresta a este nosso concidadão, actual subdelegado deste districto. Em verdade, eu nunca vi tanta impudencia, tanto discaramento da parte de um homem, que dedicando-se a escrever para o publico á nada respeita! nenhuma consideração o inhibe de com mão polluta inculcar-se--verdadeiro Brasileiro--para poder ferir a reputação do Sr. Guimarães, não ousando accusa-lo á descoberto! Eu nunca vi Srs. redactores um meio tão infame de desconceituar uma autoridade! Cumpre por tanto analisar essa peça digna sem duvida de seu autor; cumpre desmascarar o calumniador, não porque elle mereça as honras de um escriptor aquem se deva uma satisfação; mas por amor desse cidadão, que offendido em sua reputação e modesto como he, não dirá uma só palavra em sua defesa; por amor do publico sensato que o aprecia, e com elle entretem relações; por amor emfim da autoridade, que o investio das funcções de subdelegado, e que o sustenta.

Vejamos por tanto o que diz--esse falso Brasileiro--; e como he que elle pretende despreciar o nosso concidadão.

Não o acompanharemos em sua diatribes; nem mesmo daremos as honras de uma argumentação á primeira parte dessa peça, que vamos analisar, filha como ella he da insinuação miseravel desse partido anarchista, que dá por sustentaculo do governo actual a influencia portugueza. Diz o calumniador, que o Sr. Guimarães, um maldito Lusitano, deshonra, e oprobio da humanidade tão rico dos bens da fortuna, como pobre da moral, e temor de Deos, tem comprado a pezo de ouro os cargos de major e tenente-coronel da guarda nacional, e as vezes de juiz de paz, afim de com o poder da força bruta matar todos os annos tres, ou quatro brasileiros tendo deste modo privado a vinte tantos da existencia etc., etc.

Em verdade o Sr. Guimarães tem contra si o nome de portuguez; he sem duvida esta a maior accusação, que elle pode soffrer desse calumniador, e seus comparças; mas felizmente para o Sr. Guimarães a sua defesa está mesmo em ser elle portuguez; e senão o calumniador que indique o meio de arredar elle de si esse nome, porque he detrahido.--Deshonra, e oprobrio da humanidade--diz o calumniador.

Não admira, Srs. redactores que o Sr. Guimarães seja olhado como deshonra e oprobrio da humanidade por aquelles mesmos, que não sabem que significação tem a honra; porque elles nunca a conheceram.

O Sr. Guimarães cidadão de menos de 50 annos habite a povoação de Timbaúba á quasi trinta; ahi casou-se em uma casa importante; e sem que tivesse elle sido um aventureiro, por isso que sempre solicito em cuidar de seus interesses, elle nunca traficou; formou n'uma casa, talvez a mais importante do reconcavo no commercio do algodão, que elle sustenta com essa praça a mais de vinte annos, e entretanto durante todo o decurso deste tempo o Sr. Guimarães nunca achou em toda esta comarca senão amigos, que o respeitavam, como um cidadão importante, nem mesmo esse calumniador, que a tanto tempo conhece o Sr. Guimarães por--deshonra da humanidade--se atreveo nunca a faze-lo conhecido como tal!

O Sr. Guimarães he sem duvida mais rico de moral e temor de Deos do que da fortuna, elle não pode equiparar-se aos desalmados, que roubam as vidas de seus semelhantes, elle não abusa de sua fortuna para adquirir o nome de poderozo, mas elle respeita os seus semelhantes, elle preza a sociedade, e quando fôra do poder, elle não he menos obediente a lei, que quando a elle cumpre faze-lo respeitar; e tal foi o conceito que elle sempre mereceu do povo, e do governo que ambos o tem investido de jurisdicção.

A policia do districto de Timbaúba esteve sempre confiada á actividade, zelo e prudencia do Sr. Guimarães desde que ella se achava a cargo dos juizes de paz; e assim he que o Sr. Guimarães á mais de vinte annos presta serviços a sociedade, e ao governo, não só sendo eleito constantemente juiz de paz deste districto, como tambem servindo os cargos de subprefeito, subdelegado, major e commandante do esquadrão de cavallaria e tenente-coronel da guarda nacional neste mesmo districto, sempre com distincção; e aqui releva dizer ao calumniador, que convem explicar-se ácerca dessa compra á pezo de ouro dos postos de major, tenente-coronel, e do lugar de juiz de paz, porque isto longe de depôr contra o Sr. Guimarães, offende a sociedade, e ao governo; assim por tanto que me proponho á defender o Sr. Guimarães das calumnias que se lhe irroga, não cumpre apreciar isto, mas sim deixar semelhante proposição tal qual ella se acha, para que o publico o apprecie. Convem porém notar, que o calumniador diz que o Sr. Guimarães obrava assim com o fim unico de assassinar brasileiros, tendo feito mais de vinte victimas; e não se pejou o calumniador de lançar em uma folha publica uma semelhante proposição tão impossivel de ser crida quanto inverosimel em si mesma; nem ao menos se lembrou de dar outra causa a essa sêde de mando da parte do Sr. Guimarães, nem mesmo dos assassinatos que lhe attribue!!

O Sr. Guimarães não tinha em vista uma vingança, mas unicamente o prazer de assassinar Brasileiros!! Oh! como queres ser crido--falso Brasileiro--se já não fallas de factos possiveis, mas sim do que he inverosimel! Vejamos porém como se dirão esses assassinatos, que aponta o calumniador; e se podem elles ser attribuidos ao Sr. Guimarães, ainda mesmo quando elle exercia funcções policiaes.

Seraphim Custodio foi assassinado, he verdade, e perto dessa povoação em 1835; então o Sr. Guimarães não exercia funcção alguma; instaurou-se o processo, houveram oito individuos, mas o Sr. Guimarães o não foi, e nem o calumniador ouvio dizer algum dia o contrario; e porque lhe attribue esse assassinato? elle he quem o sabe.

Antonio Camello Pessoa foi assassinado em 1847 na povoação de Itabaianna, provincia da Parahiba, e neste tempo era subdelegado deste districto de Mocós Antonio José Rodrigues de Sena, da confiança sem duvida do calumniador; instaurou-se processo e foram pronunciados Joaquim José de Santa Anna e Manoel Pedreiro; e porque o não foi tambem o Sr. Guimarães? escaparia isto por ventura ao Sr. Sena?!

Alexandre Lopes Borba foi assassinado pela patrulha que o foi prender por ter elle resistido, e tanto, que dous da patrulha foram gravemente feridos--; era então subdelegado o Sr. Guimarães?--; e não sabe o calumniador o que fez o Sr. Guimarães? processou os soldados da patrulha, e foram pronunciados Mathias Mendes, Claudino Francisco da Silva e José Ferreira.

Os dous assassinados no lugar de Ferreiros o calumniador bem sabe que o foram pelo inspector de Itabaianna, e isto foi no districto de Pedras de Fogo--como tambem não ignora o calumniador.--

O assassinato, que teve lugar em Aninga foi commettido pelo inspector respectivo, que abusando até de sua autoridade o fez a pretexto de prisão, e o Sr. Guimarães que era então subdelegado processou a esse inspector, o qual respondeu por seu crime perante o jury desta comarca.

Quanto ao assassinato de Antonio Francisco, nós o ignoramos, e asseguramos ao calumniador que tal facto nunca se deu neste districto.

João Bernardo foi morto na Parahiba, e seria por ventura o Sr. Guimarães seu autor? ou ter-se-hia elle feito sobre sua influencia?

Manoel José Bernardo foi assassinado em S. Vicente, districto de Nazareth, e seria tambem esse commettido sobre a influencia do Sr. Guimarães?

Manoel dos Santos protegido do Sr. Guimarães foi assassinado, segundo he voz publica, pelo dono de dous escravo, cujo furto se lhe attribuia.

Ignacio de Siabra foi assassinado por um tal Valentim quando o Sr. Guimarães era subdelegado, e contra o indiciado instaurou-se processo.

Antonio Bernardo Ferreira morreu por ter resistido á patrulha, que o foi prender em 1836, por occasião do assassinato, que elle commetteu publicamente na pessoa do fiscal desta povoação Joaquim Thomaz de Aquino.

Trajano Dias Correia, e outros foram feridos em 1848 por uma emboscada, que lhes fez Francisco Carpina, aquem elles iam prender.

Assim temos nós fallado de todas essas victimas do bacamarte, que o calumniador diz foram feitas pelo Sr. Guimarães, temos dito onde se deram esses assassinatos; quaes foram os indiciados nelles; quaes os que se commetteram no tempo em que o Sr. Guimarães exerceu o lugar de subdelegado; que providencias se deram, e qual o resultado dellas. E o que vio o publico de tudo isto? que de doze assassinatos de que o calumniador fallou, apenas seis se deram neste districto, sendo que destes sómente quatro, durante o tempo em que o Sr. Guimarães, esteve na policia deste 1836 até 1844, tendo sido sumariados os criminosos, e julgados pelo tribunal do jury, e entretanto nunca se disse que o Sr. Guimarães era connivente em semelhantes attentados; apello mesmo para o calumniador; e nesta occasião eu o emprazo para que justifique essas autoridades adversas ao Sr. Guimarães, cujo dominio durou por mais de 4 annos, mas que durante esse decurso de tempo não o responsabilisaram, como lhes cumpria.

Temos por conseguinte confundido completamente o infame calumniador, analisando todos os pontos dessa peça em que elle tanto se esmerou em denegrir o nosso concidadão. O Sr. Guimarães he tão conhecido pelo seu espirito de ordem, que na crise tristissima em que nos collocou esse partido de falsos brasileiros, levantando o estandarte da revolta, elle mereceu toda confiança do governo, e mais esta vez mostrar sua adhesão á nossas instituições, seu amor ao paiz Brasileiro, e sua aversão ao espirito de anarchia, que esse partido desenvolveu, e não duvidou mesmo sacrificar sua vida, e sua fortuna por amor do Brasil. Mas Srs. redactores o fim do calumniador não he somente desacreditar o Sr. Guimarães, senão principalmente aparta-lo da jurisdição policial, por que o Sr. Guimarães, não pactua com os réos de policia, não pactua com esse calumniador, e tanto que tendo-se tornado este districto o fóco de criminosos de differentes pontos da provincia, nada mais foi preciso do que a nomeação que fez o Sr. Souza Ramos delle para subdelegado, para que elles fugissem espavoridos, e procurassem encantoar-se em diversos lugares, bem como em Cruangi. He este um facto que o calumniador reconhece sem duvida, mas que lhe não agrada.

Assim Srs. redactores, tendo já occupado tantas linhas do seu bem conceituado *Diario*, me limitarei a declarar a esse falso Brasileiro que o emprazo para que me conteste o que tenho dito, mas que se apresente, como franco e leal accusador, porque então o Sr. Guimarães não duvidará faze-lo responder perante o tribunal competente, pelas calumnias e injurias que se atreveo irrogar-lhe. Protesto a esse calumniador que lhe responderei se o seu procedimento não continuar tal qual o temos apreciado.

Com a publicação das presentes linhas muito obrigarão, seu patricio

Um filho de Mocos.

Estava reconhecido.

Senhores redactores: -- Profundamente magoado pela maneira atroz e insolente porque fui aggredido em a *Impresa* (papel) de 14 do passado, onde se lê a mais infame producção da malvadesa de alguns individuos moradores de *Bengallas*, meus gratuitos adversarios, não tenho outro remedio senão chamar a responsabilidade calumniadores tão barbaros, afim de que fazendo pesar sobre elles todo o rigor das leis, os escarmente por tal forma, que em tempo nenhum reproduzam taes aggressões contra a minha honra, e de todos aquelles que, como eu, vivem reunidos em sociedade, saboreando as vantagens da civilisação á sombra de um nome honroso, a tanto custo adquirido.

Portanto suspenda o publico o seu juizo a respeito de tão negras imputações, emquanto eu invoco a protecção da justiça contra esses malevolos detractores, cujos feitos patentearei ao paiz, depois que lhes imprimir na face o ferrete de calumniadores desalmados.

Recife, 7 de agosto de 1851.

Joaquim de Hollanda Cavalcanti.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7. . . . . 12:470,008

Descarregam hoje 8 de agosto.

Barca ingleza -- *Sword-fish* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Wm. Price* -- farinha, bolachinha e cha.
Escuna brasileira -- *Carolina* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *Amilia* -- idem.

Importação.

Galera ingleza *Swordfish* vindo de Liverpool consignada a Mc. Calmont & Companhia manifestou o seguinte:

7 caixas tecidos diversos; a Crocco & Companhia.

1 dita conservas, 1 dita vidros, 1 caixinha relogios; a C. J. Astley & Companhia.

16 fardos tecidos diversos; a N. O. Bieber & Companhia.

8 ditos ditos, 50 barris manteiga; a J. Pater & Compathia.

6 volumes maçans, 25 barris manteiga, 2 volumes mercadorias, 1 caixa ditas, 4 caixas tecidos, ditas folhas de flandres, 100 volumes quincalharias, 1 fardo tecidos; a Wyatt.

29 volumes ferragens, 20 gigos, 47 meios ditos, 13 barricas, 1 cesto louça, 86 meias caixas cha, 7 fardos tecidos, 4 volumes ditos, 43 caixas ditos, 100 barris manteiga, 30 tonelladas ferro, 3 caixas quincalharias, 4 ditas tecidos a ordem; aos consignatarios.

4 caixas tecidos: a Russell Millors & Companhia.

2 fardos tecidos; a James Crabtree & Companhia.

1 caixa tecidos; a S. P. Jahbston & Companhia.

47 ditas, 5 fardos tecidos, 1 caixa roupa feita; a Fox Brothers.

16 ditas, 12 fardos tecidos; a M. C. de Abreu.

72 caixas, 2 volumes tecidos, 1 dita pertences para chapéos, 3 ditas quincalharias; a R. Gibson.

20 ditas velas de espermacete, 2 barricas tijolos, 2 ditas queijos, 4 barris carnes salgadas, 1 caixa dita, 9 ditas bolachas, 1 dita quincalharias, 24 ditas tecidos, 50 meias ditas cha; a Adamson Howie & Companhia.

1 caixa pertences para escravos e retratos.

1 volume diversas mercadorias; a ordem.

1 caixa cobre; a Starr & Companhia.

3 ditas tecidos, 1 volume pertences para escravos, 25 fardos tecidos; a Jones Paton & Companhia.

38 ditos, 22 caixas, 50 barris manteiga; a James Ryder & Companhia.

1 volume colxões: a Ridgway Robillard & Companhia.

1 caixa tecidos: a Kalkman & Irmãos.

2 barricas cervejas, 1 caixa vinho, 10 ditas queijos, 43 volumes carnes salgadas, 10 ditos mercadorias diversas, 1 gigo louça, 1 barril agoardente, 4 ditos vinho; ao capitão.

4 caixas couros preparados: a Wm. Guslet.

80 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

28 fardos tecidos, 3 caixas ditos: a R. Royle.

1 caixa mercadorias: a A Willers.

1 dita roupa feita: 1 Lyon.

6 saccos amostras e papeis; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . . 8.408,500
Idem do dia 7 909,580
9:318,080

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 205,190

Exportação.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Dous de Março*, de 109 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 390 barricas com 2864 arrobas e 24 libras de assucar, 50 barrilinhos com 400 libras de doce, 30 pipas agoardente, 2500 cocos e 400 alqueires de sal.

Valparaiso com escala por Paranaguá, barca ingleza *Amelia Thompson*, de 539 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 4983 saccos com 28,006 arrobas e 6 libras de assucar, 12 bocetas e 50 latas com 490 3/4 libras de doce, 10 duzias de taboas de costado de pinho da Suecia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 7. 601,269

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 7. 789,453

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Philadelphia -- 66 dias, brigue americano *Huntress*, de 166 tonelladas, capitão Jorge Willar, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

S. Matheus -- 7 dias, sumaca brasileira *Bella Carolina*, de 92 tonelladas, mestre Joaquim Baptista Piquia, equipagem 8, carga farinha de mandioca; ao mestre. Passageiro, Antonio Joaquim de Souza com sua familia.

Rio de Janeiro -- 19 dias, patacho brasileiro *Nereida*, de 105 tonelladas, capitão Manoel José de Simas Martins, equipagem 10, carga farinha, café e sabão; a Henrique Jorge. Passageiros, Belmiro Baptista de Souza, Lucio Ferreira de Mello.

Idem -- 12 dias, barca belga *Providence*, de 311 tonelladas, capitão Neltabl, equipagem 11, em lastro; a Viuva de Amorim & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres -- polaca sarda *Vincenzo*, capitão P. Lareno, carga assucar.

Marselha -- barca franceza *Le Jules*, capitão Twabarer Joseph. carga assucar.

Rio Grande do sul -- patacho brasileiro *Dous de Março*, capitão Izidoro Serrão. carga assucar e mais generos.

Philadelphia -- brigue americano *Brandy Wene*, capitão David Corneck, carga assucar e couros.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, manda fazer publico, que do dia 11 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber aos senhores que se inscreveram como oppositores á cadeira de instrucção elementar da villa de Agoa Preta, que o dito concurso terá principio no dia 11 do corrente no lyceu pelas 9 horas da manhãa.

Directoria geral, 5 de agosto de 1851. -- O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

-- Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão de Ingazeira, Serra talhada e passagem do Joazeiro, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que estão postas a concurso com o praso de 60 dias da data deste.

Directoria geral, 4 de agosto de 1851.-- *Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

British Clerks Provident Association.

A General Meeting of the shareholders of this Association will be held at the British Library Rooms this evening at 1/2 past 6 O'clock.--*Frederick Wells*, Hony secretary.

-- O arsenal de guerra tem de comprar pano azul bom, para capotes, e baêta tambem de boa qualidade quem semelhante fazenda se propuzera fornecer, compareça no dia 8 do corrente, trazendo sua proposta e as amostras. Arsenal de Guerra 6 de agosto de 1851. O escripturario, *F. Seraphico d'Assis Carvalho.*

O vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, deve chegar do norte até o dia 15 de agosto corrente, e seguirá para Macaió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se á respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

Theatro de Apollo.

TERCEIRA RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 9 de agosto de 1851, subirá a scena o muito applaudido drama:

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

Personagens e actores.

O prior do Crato, o Sr. Jorge.
O conde D'Alvaro, o Sr. Guimarães.
D. Fernando de Cordova, o Sr. Mello.
D. Gonçalo de Cordova, o Sr. Telles.
Antonio Baracho, o Sr. Costa.
Rui Mendes, o Sr. Neves.
Diogo Botelho, o Sr. Figueiredo.
Bispo da Guarda, o Sr. Francisco.
Conde de Vimioso, o Sr. N. N.
O primeiro juiz, o Sr. Figueiredo.
Segundo dito, o Sr. Miranda.
Sacristão, o Sr. *Brandão.*
Sacerdote, o Sr. Sebastião.
D. *Branca* de Cordova, a Sra. D. Leopoldina.
Leonor, a Sra. D. Carolina.
Pagens, pregoeiro, porteiro, soldados, mascarados, povo, cavalheiros portuguezes e hespanhoes, etc., etc.

Finalisará o expectaculo com a muito jocosa farça

A ESCOLHA DE MARIDO POR MODA.

Principiará as oito horas.

COMPANHIA LYRICA.

Esta companhia está ensaiando para levar á scena em a proxima semana a opera completa do immortal Bellini

NORMA.

Personagens e actores.

Norma, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, a Sra. Margarida Lemos.
Pollione, pro-consul Romano, o Sr. Carlos Rico.
Orbeso gran-sacerdote, o Sr. Luca de Vasco.
Flabio amigo de Pollione, o Sr. A. da Costa.
Clotilde confidente de Norma, a Sra. A da Costa.
Dous meninos filhos de Norma. N. N.
Coros, ruidos, bandos, etc.

A companhia dramatica finda a opera executará uma escolhida farça o

PETIPUZA.

A companhia lyrica attendendo as extraordinarias despezas que deve fazer, e não contando com outro auxilio, que á protecção do respeitavel publico, se vê na dura necessidade de augmentar o preço dos camarotes a 8$ os de lado, e 10$ os de frente, tanto de primeira como de segunda ordem; os autros, porém, continuam aos preços do costume.

Os Srs. assignantes da companhia dramatica que quizerem conservar seus camarotes e cadeiras se servirão avisar ao bilheteiro deste theatro, ou no Hotel Francisco, residencia do Sr. C. Rico, até terça-feira, 12 do corrente.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até as 9 1/2 horas da noite

Hoje sexta-feira quarta mudança com 11 vistas inteiramente novas.

Primeira. O grande tunel gigante na Irlanda.
Segunda. O tumulo de D. Pedro I em San Vicente de Fóra em Lisboa.
Terceira. Um funeral do frade em Roma.
Quarta. O interior de uma escola de nadar em Vienna.
Quinta. Constantinopla pelo lado do mar de Marmore.
Sexta. A grande rua Real em Berlim, capital da Prussia.
Setima. A serra de Pancorva na Hespanha.
Oitava. A linda vista da serra dos Orgãos junto do Rio de Janeiro.
Nona. A cidade de Coimbra em Portugal.
Decima. A bella rua de Santa Maria em Londres.
Undecima. A magnifica cidade de Messina na Italia.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para Maceió.

O hiate *Caprichoso*, novo, bem construido, e muito veleiro: quem nelle quizer carregar dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mestre a bordo, defronte da rampa do Ramos.

Para Aracaty.

Sahe com toda a brevidade por ter já alguma carga tratada, o hiate *Santa Cruz*, este hiate cahio do estaleiro e se acha prompto de tudo; póde entrar naquella barra em qualquer dia sem precisar de agoas por demandar 7 a 8 palmos carregado; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

-- Vende-se o muito veleiro e bem conhecido brigue americano William Price de lote de 239 tonelladas, encavilhado e forrado novamente de cobre, e prompto para qualquer viagem: os pretendentes dirijão aos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão por qualquer preço, de porção de mobilia, consestindo em um fiteiro de vidraça, carteira para escriptorio e moxos, meza de jantar, commoda, cabide para fatto, quadros, consolos, marqueza, canapé e cadeiras de oleo, meza redonda dito, candieiros de tres luzes, mangas de vidro, e outros objectos miudos; igualmente de variedade de objectos de loja de sapateiros como sejão sappatos de muitas qualidades para homem, senhora, e meninos, formas de páo, couros de lustro, beserros couros de cabra, marraquim de cores, linhas, broxas, cera branca e preta, graxa, fitas de seda e algodão, pretas e de cores &., tudo outr'ora pertencente a Fernandes da Luz e Irmão. Na mesma occasião se venderá hum Piano proprio para principiantes deste instrumento, huma cama para casal, huma dita menor, dita para menino, um berço, lavatorio, mesinhas, sellins para montaria de homem e de senhora, jarras de porcellana dourada com flores artificiaes e mangas, vasos finos, candieiro de globo para gaz, carteira pequena de uma face, um relogio sabonete de ouro patente inglez, e outros objectos miudos: Sabbado, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da cadeia.

-- Cals & Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, perante o chanceller do consulado francez e por conta de quem pertencer de 5 caixas com chapéos de seda para homem, e 3 caixas alfinetes, tudo avariado, vindo pelo navio francez *Jules*. Sexta feira, 8 do corrente, as 11 horas no seu armazem, na rua da Cruz n. 19.

Avisos diversos.

Associação commercial de Pernambuco.

A associação convoca uma reunião extraordinaria dos Srs. socios em assembléa geral, para sabbado, 9 do correute agosto, ao meio dia em ponto.

-- João Francisco da Cruz, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Florencia.

-- Bento Fernandes do Passo, roga a todos que lhe estão devendo, o favor de lhe vir pagar no praso de 8 dias, pois já ha bastante tempo, do contrario veram seus nomes por esta folha.

-- No pateo de S. Pedro n. 18, precisa-se de uma ama forra ou captiva, para serviço de casa.

-- Tendo eu visto nos *Diarios de Pernambuco* de 3 e 4 do corrente um annuncio chamando-me na rua Nova n. 33, afim de eu ir pagar o resto de uma conta minha, e como não seja lugar competente, tenho a dizer que perante o juizo de paz da freguezia da Varsea aonde moro, estou prompto a ir para mostrar se devo alguma cousa nesta casa: e he o que basta.--*Joaquim Ignacio Clemente d'Almeida Sarinho.*

-- Da-se a premio, com letras de boas firmas, e de dentro da praça, de 700, a 1:000$ de rs.: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá a pessoa que da.

-- Na rua Nova n. 65, primeiro andar, ha uma carta vinda do sertão para o Sr. Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, a qual será entregue em mão propria.

-- Roga-se ao Sr. bacharel Antonio Borges Leal de ter a bondade de mandar dizer quando está disposto a pagar a quantia de 43,560 de leite que seu fallecido sogro ficou a dever como se acha justificado no inventario, e sua mercê tendo ha muito recebido bens para pagar, ainda não achou ser tempo, a ponto de se negar a quem o vai procurar na sua casa para não pagar o que deve.

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico, que pelo juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 11 do corrente as 4 horas da tarde na porta do mesmo os seguintes: um sitio de terras proprias no lugar que vai para as duas cruzes d'almas com casa de vivenda, avaliado em 5.000,000 de rs., o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Teixeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzalla, e differentes fructeiras avaliado em 6:000,000 de rs., uma casa terrea junto ao dito sitio com quintal e alguns arvoredos avaliada em 2.000,000 de rs.; uma dita dita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2.000$ de rs.; dita dita uma sita em Santo Amaro do mesmo bairro avaliada em 1:000,000 de rs., cujos bens forão aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher; um sanctuario avaliado em 20,000 rs., tambem para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Gonçalves de Oliveira Uchôa.

-- Furtaram do Giquia ao amanhecer do dia quarta-feira 6 do corrente, um cavallo russo ja velho, com bastantes marcas de ferida nas costas, proveniente da cangalha; quem o descubrir, e igualmente o mesmo ladrão, recebera 50,000 rs. e o dito cavallo, para o que se entendera com o proprietario do passo do Giquia.

-- O thesoureiro da irmandade da santa casa da misericordia da cidade de Olinda, autorisado pela mesa respectiva, faz sciente a todos os inquilinos que se acham a dever alugueis, que dentro do improrogavel praso de 30 dias, contados da data deste, satisfação tudo quanto de verem sob pena de contra elles usar-se dos meios legaes: outro sim, o mesmo thesoureiro, avisa aos foreiros que estão a dever mais de tres annos de fóro, satisfação no mesmo praso sua obrigação, ficando os omissos sujeitos a mesma pena.

Sociedade theatral Nova-Thalia.

O secretario avisa aos Srs. socios da mesma, que os bilhetes para a recita de sabbado 9 do corrente, distribuem-se nos dias 8 e 9, na rua Nova n. 18.

O Jogo da Banca.

Curinga e os restantes. Que historia essa de curinga!.. he dous de paos?... pois bem esta apontada a banca, o naipe he dous de paos, dança ou não dança, salta fóra, joga nove.

-- Offerece-se um rapaz de 15 annos de idade, para ser caixeiro de loja de fazenda, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- No dia 8 do corrente mez, na casa das audiencias, depois da mesma, vai a praça pelo juizo da primeira vara a requerimento de Francisca Escolastica Josepha da Costa, uma casa de sobrado de tres andares na rua do Amorim n. 27, para pagamento de dividas do seu casal.

-- Hoje, 8 do corrente, na casa das audiencias arrematar-se-ha por ser a ultima praça, a parte da casa penhorada aos herdeiros de Bento Antonio Domingues por execução do padre Corbi.

-- Ao incommodado pelas serenatas (como diz) dessa casa da rua do Rangel, responde-se que seria mais prudente cuidasse elle em criar os seus filhos do que em viver importando-se com a vida alheia, e muito principalmente da de quem não se importa com a mais pequena fracção da sua. Se o tocar de uma flauta, e mais uma cantoria acompanhada de violão o incommoda, mude-se; a cidade he grande, não faltam casas aonde S. S. more a seu gosto, e se porém o viver entre gente não se da com a sua natureza, então neste caso ha quem deve ir la para as matas que nos indica, por isso que he lugar proprio dos bichos. Cá na praça, meu bom velho, vive a gente, e portanto he onde se veem as distracções da vida. Pede-se-lhe por amor de sua familia que não continue a dirigir insultos, de fundo ahi; não nos queira privar até de um intretenimento tão simples e modesto, que mais agrada do que incommoda. Modifique este seu genio, ou então desarme-o sobre aquelles que estão debaixo de seu dominio. Adeos.

-- A pessoa que annunciou querer fallar ao Sr. Antonio Francisco das Chagas, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 17, primeiro andar.

-- Antonio José de Mattos deixa de vender agoardente na sua taverna na rua do Codornis n. 4., desde o dia 31 de julho.

-- Quem precisar de um rapaz para qualquer arrumação, dirija-se á rua Direita n. 95.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

MUTILADO

— Ao Sr. Bernardo José da Camara pergunta-se, senão julga a sua honra e reputação publica, e particularmente compromettidas deixando de responder convenientemente á pergunta que se lhe fez nos numeros 169, 171 e 172 deste jornal; a saber, se a typographia Nacional he propriedade de S. S., ou do partido liberal desta provincia, com o dinheiro do qual foi ella comprada? Ainda espera resposta

Um contribuinte.

-- Precisa-se alugar um sitio perto desta cidade, que não seja grande, e mesmo com casa pequena: annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLAÕ.

Sem auxilio de mestre e sem conhecimento da muzica.

Sahio a luz este novo e interessantissimo methodo, bem gravado, volume em papel cartão, formato grande; vende-se na rua do Livramento n. 27, a 4,000 rs. Roga-se aos senhores assignantes, que ainda não procuraram esta obra, se dignem mandar buscar seus exemplares até ao dia 15 do corrente, porque depois desse dia não terão mais as garantias da assignatura, quanto ao preço--isto porque existe um pequeno numero de exemplares, e para dispor delles, o autor precisa desembaraçar-se da assignatura.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que o annuncio publicado hontem neste jornal pelo Sr. Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro em que declara deixar de ser seu caixeiro não he viridico, pois que o dito Monteiro era socio com o abaixo assignado de uma terça parte dos lucros ou prejuizos em seu estabelecimento, e como se fizesse muito necessario reconhecer o bom ou máo estado do negocio, recorrendo a balanço legal, foi quando o socio Monteiro julgou de seu dever abjurar sua dignidade para não proceder ao exame das contas, (de que era encarregado) pois a complicação que nellas existe he tal, que só seu raro talento na escripturação!.. poderá dar remedio, e julgo que não poderá negar a cumprir o seu dever.

Andre Nuuzer.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Quem precisar de uma senhora portugueza, já de idade, para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Arrenda-se um sitio na ponte de Uchôa contiguo ao do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com os commodos precisos para uma grande familia, visto como tem duas grandes sallas e 11 quartos, cozinha espaçosa, assim como estribaria, uma grande cacimba, bastantes arvoredos, etc., etc., etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, sobrado, terceiro andar.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Primeiras letras, costura, bordado e flores.

Uma senhora honesta e que se acha convenientemente habilitada, se offerece a ensinar meninas por modico preço: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Precisa-se de uma escrava, para servir de ama a uma só pessoa, sabendo cozinhar, lavar e engommar: na rua estreita do Rozario n. 17, primeiro andar.

-- Precisa-se de 400,000 rs., dando-se 2 por cento ao mez, e por fiador um negociante muito acreditado: quem quizer dar, annuncie a sua morada por este jornal.

-- O Sr. José Joaquim de Faria, tem uma carta vinda de Portugal: na rua do Queimado n. 17.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um sitio na campina da Casa Forte com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos com toda a frente e parte dos lados murado, portão de ferro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Ha interesse em saber se nesta provincia reside Francisco Antonio de Faria, que veio de Portugal em piloto de navio, e escrevia a sua mãi, D. Marianna Bernarda, d'Evora, em 4 de setembro de 1841, a sua ultima carta. Nessa carta dizia elle ter sido piloto do brigue *D. Anna*: parece que o dono do navio, que elle a esse tempo commandava, era um negociante desta praça.

Deseja-se saber igualmente se he conhecida a sua residencia, em alguma outra parte, a não ser nesta provincia, ou se morreu e deixou fortuna. Neste ultimo caso, aquella dama he a sua herdeira, e deseja ceder-nos os seus direitos.

Ser-nos-hia mui satisfactoria a exacta noticia a este respeito.

Tambem ha interesse em saber se aqui existe D. Thereza Pereira Rebello, natural desta provincia, que tem casas e um engenho de assucar. D. Luzia Rebello Maia he sua filha, foi aqui nascida, e he herdeira com outros: acha-se casada com José Bernardo, do lugar de Pedome de Monforte, rio Livre, districto de villa Real, em Traos os Montes. Ha probabilidade de haver fallecido D. Thereza, mas ainda neste caso, se faz precisa uma exacta solução, e pretende saber-se onde para a herança por ella deixada, e a quanto montará essa herança.

D. Luzia Rebello, constituida herdeira de sua mãi, tambem nos faz cessão de seus direitos, e ha confiado á inspecção deste estabelecimento a investigação e solução deste negocio.

Tambem se deseja saber onde pára a herança deixada por José Pires, filho de Domingos Pires e de sua mulher D. Manoela Garcia, fallecidos, todos de lugar de Villa Secca, freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, districto de Villa Real. Veio para esta cidade, e d'aqui para a Barra Grande.

Alguma noticia ou pelo menos, algum esclarecimento talvez possa ser ministrado por pessoa que tenha conhecimento destes negocios, e d'aquelles individuos a quem tocam: pede-se por isso que a resposta, qualquer que ella seja, appareça neste *Diario*, a que se recorre, para proporcionar uma investigação mais minuciosa.

A delegação da agencia nesta provincia tem vivo interesse na pesquiza destes negocios, que confia ao dominio do publico, certa de que será este o meio mais conveniente e prompto para chegar a um termo satisfactorio.

Tambem se deseja saber onde mora nesta provincia José Antunes Guimarães, para quem existe uma carta, vinda ultimamente de Lisboa, por intervenção da agencia directora daquelle ponto.

Escriptorio provincial em Pernambuco, aos 4 de agosto de 1851, rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

O delegado da agencia,
Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Arrendamento.

Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou em outro lugar igualmente proximo da cidade, o qual tenha boa casa e bastante arvoredos de fructo: quem tiver annuncie, ou dirija-se, para tratar, a rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

Aos habitantes da bella Capunga.

Na venda nova da Capunga de Manoel de Souza Pereira Junior existe um deposito de farinha de mandioca de S. Catharina, de superior qualidade, tanto em saccas, como a retalho, a preço favoravel; espera portanto o dono deste estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o trabalho da conducção do Recife para este lugar, mais e despezas de carretos.

Tirocinio harmonico.

Está exposto a venda e para se distribuir pelos assignantes o 1.º numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador e insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que já desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo á luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1.000 rs.: vende-se a vulso por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retiradas do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.

O Edictor.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

Não se tendo effectuado a reunião, para que havião sido convocados os Srs. accionistas, no dia 27 do mez passado, a commissão administrativa da mesma companhia os convida novamente para sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo, 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a revisão e emenda de alguns artigos dos estatutos que regem a companhia, conforme a deliberação tomada na sua ultima sessão.

Compras.

-- Compra-se um relogio, patente inglez, sendo de ouro e bom regulador: na rua do Rangel n. 64.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta, que saiba cozinhar e engommar, e que não exceda de 30 annos de idade: na rua da Cruz n. 46.

-- Compra-se para fóra da provincia, um molato de 20 annos e de bonita figura, e se entender de bolea melhor, paga-se bem: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça, apparelhada para cavallo, que esteja em bom estado: na rua do Pires, junto a caixa d'agoa n. 34.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se o livro intitulado Portugal Restaurado, em qualquer estado: na praça da Independencia n. 12.

-- Compram-se papel impresso (*Diarios*), que não tenhaõ sido encadernados, a 2,560, a arroba, e a 80 rs., a libra: na praça da S. Cruz, padaria n. 106.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira, para fóra da provincia: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se um relogio, sendo de sabonete e bom regulador: na rua da Senzalla Nova, venda n. 9, se dirá quem compra, ou annuncie.

-- Compra-se um bilhar, com todos os seus utencilios, em bom uso: na rua do Crespo n. 16

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Simão de Nantua, a 640 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se este compendio approvado para as aulas, pelo preço de 640 rs.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 5 do corrente.

-- Vendem-se lenços de seda de cores, para gravata, a 480 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Milão.

Vende-se milão fino, a 1,400 rs., o masso com 16 carriteis: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão, a melhor que tem apparecido no mercado: na rua do Queimado n. 14, de José Rodrigues Ferreira.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

-- Vendem-se luvas de pellica, para homem, de cores, a 1,000 rs., o par: na rua do Queimado n. 47.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

A 320 rs.

Vendem-se lenços de cassa e seda, para gravata de homem, por 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Aos 20:000,000.

Casa feliz.

Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6, receberam pelo vapor *Imperador*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor: na mesma casa mostram-se as listas das que já correram, e recebem-se bilhetes premiados de outras loterias do imperio.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se quatro bonitos pardos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens; dois dos quaes são bons copeiros, e um perfeito remador e estivador, todos sem vicios e bem sadios; 2 lindas mulatinhas de 10 e 18 annos, uma das quaes está gravida de 5 mezes, coze muito bem, engomma e faz todo o serviço de casa; uma dita bem corpulenta, de 30 annos que cozinha bem, lava e engomma soffrivel; 3 pretas de bonitas figuras, que em gommão cozinhão e lavão roupa; uma dita sem abilidade; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e vende na rua; um molecote de 20 annos, muito bom official de alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, bem corpulentos e sadios: na rua da cadeia do recife n. 51, 1. andar.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa; 2 bonitas escravas de todo o serviço: na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3.

-- Vende-se na loja n. 1, do atterro da boa-vista, ricos véos de noiva, filos de blande, ricas capelas de flores e caixos de laranjeira, capellas e caixas para madrinhas de noivas, bicos de blonde, luvas curtas e compridas, meias brancas, lisas e aberta bordada de seda, lenços de mão de cambraia de linho, ricas fitas brancas; faz-se e enfeita-se do ultimo gosto vestidos de noivas, por commodo preço.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que compõe um toilette elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc., etc., faz-se continuamente chapéos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhoras, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vende-se doce secco de cajú muito velho e claro, doces de outras qualidades, e de calda, doce de goiaba enteira, cidrão, limão, mangaba; faz-se bolos muito bons com o seu nome de bom bocado, por ser feito como nunca aqui se tem praticado, bolinhos para bandejas enfeitadas com ramos, flores, galanterias com toda a perfeição: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se uma preta da costa boa quitandeira, sem achaques, e sem vicios, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Velha n. 111.

-- Vende-se o deposito de assucar, café muido, proprio para botar venda ou outro qualquer negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43, a tratar na mesma casa.

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de rada e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andem infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2.600	1:150,000
Quintos	2.100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

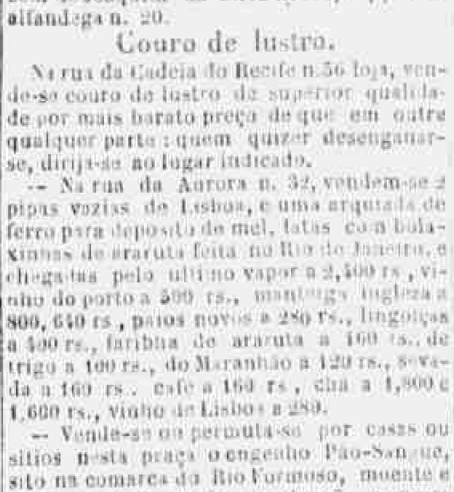
-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, a porta da alfandega n. 20.

Couro de lustro.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja, vende-se couro de lustro de superior qualidade por mais barato preço de que em outra qualquer parte: quem quizer desenganar-se, dirija-se no lugar indicado.

-- Na rua da Aurora n. 32, vendem-se 2 pipas vazias de Lisboa, e uma arquiada de ferro para deposito de mel, latas com bolaxinhas de araruta feita no Rio de Janeiro, e chegadas pelo ultimo vapor a 2,400 rs., vinho do porto a 500 rs., manteiga ingleza a 800, 640 rs., paios novos a 280 rs., lingoiças a 400 rs., farinha de araruta a 160 rs. de trigo a 100 rs., do Maranhão a 120 rs., sevada a 160 rs., café a 160 rs., chá a 1,800 e 1,600 rs., vinho de Lisboa a 280.

-- Vende-se ou permuta-se por casas ou sitios nesta praça o engenho Pão-Sangue, sito na comarca do Rio Formoso, moente e corrente, de muito boa producção, com um quarto de legoa de frente, e meia de fundo, com proporções para moer com agoa vantajosamente, por ficar a margem do rio Serinhaem: tem optimo cercado quasi todo feito de vallados, e muito bom sitio para lavradores; quem o pretender dirija-se a rua Direita, no segundo andar do sobrado n. 88, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.



Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Imperador*, entrado em 3 do corrente, a lista da decima quarta loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e o *Jornal do Commercio* com a extracção da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e pelo mesmo vieram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da decima terceira loteria a beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias, tanto do Rio de Janeiro, como desta provincia.

-- Vendem-se na livraria da rua do Crespo n. 11 as seguintes obras: diccionario francez de Boiste, novo; magnum lexicon, usado 4,000 rs., algebras de Lacroix, geometria de Euclides, panoramas encadernados a 3,000 rs., virgilios, horacios, tito livios e salustios, dous breviarios truncados, diccionarios de Constancio, novos, a 10,000 rs., obras de direito e de medicina em francez, poesias e novellas, de varios autores: tudo por preços muito commodos.

-- Vende-se um escravo de 22 annos de idade, bonita figura, o qual sabe remar: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 101.

Farinha barata.

Vendem-se saccos com farinha de S. Matheus, de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem n. 11, da rua do Vigario.

Grande sortimento de bicos.

Vendem-se bicos de diversas larguras, de seda, linho e algodão, com as amostras, e acham-se patentes aos senhores compradores: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Espelhos de jacaranda.

Vendem-se lindos espelhos de jacaranda, com columnas e de muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se bahus, fingindo tartaruga, a 2,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vendem-se luvas de seda, a 500 rs., o par, e de algodão, a 200 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

A 160 rs.

Vende-se riscado francez, de muito superior qualidade, a 160 rs., o covado: na rua do Crespo n. 23.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lãs e sedas, vindas ultimamente de Lisboa, para bordar, das melhores cores que tem vindo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

--- Vende-se o sitio n. 7, na travessa do Remedio, em chão proprio, com boa casa de vivenda, a margem do rio e com bastantes arvoredos: na rua do Trapiche n. 15.

-- Vendem-se talheres, proprios para tirar peixe, vindos ultimamente de Londres, a 10,000 rs., cada talher: na loja de miudezas, rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Na loja de miudezas, na rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se botões de casaca de muito bom gosto, a 2,500 rs., a grosa; abotoaduras amarellas, a 1,000 rs.; ditos brancos e amarellos, para pagem; ditos para roupa de meninos; ditos de madreperola e abotoaduras para coletes, de bons gostos.

-- Vendem-se capachos, a 520 rs.; castiçaes de casquinha, a 2:200 rs., o par; vasos de vidro; caixinhas para namorados, com sementinhas; linhas de carretel, de 200 jardas, finas, de 90 e 70; caixas de colenetes, pequenas, a 60 rs; bonets de merino, a 240 rs. e charuteiras finas, a 800 rs.: na rua do Cabugá, loja do Duarte n. 1.

-- Na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se trinas, volantes, galões e espiguilhas, por preços commodos.

Calungas.

Vendem-se calungas de pano, massa e de vidro, chegados ultimamente de Hamburgo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vende-se papel dourado e prateado: na loja de miudezas do Duarte, na rua do Cabugá n. 1.

Cheguem logo a pechincha.

Vendem-se ricos suspensorios de seda pelo barato preço de 1,000 rs. o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Mais.

A barbolisia, a 10,000 rs., o corte.

Vendem-se fazendas de algodão e seda, as mais lindas e modernas, que tem vindo a este mercado, para vestidos de meninas e senhoras, de bom gosto: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um sitio, com 3 casas e uma venda, nas Areias do Giquia: trata-se na rua Direita, casa n. 6.

-- Vende-se uma parte do engenho Caitlé, na freguezia de Iguarassú: trata se na rua do Crespo n. 16, que achara com quem tratar.

-- Vende-se farinha, para bichos, por barato preço, a retalho e em saccas: na casinha da ribeira de S. José n. 13.

Ricas abotoaduras, para colete.

Vendem-se ricas abotoaduras de vidro, para colete, obra de muito delicado gosto: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

A 1,600 rs., o corte.

Vendem-se cortes de chita franceza, a 1,600 rs.; ditos de cassa pintada, de sublime gosto, de cores fixas, a 2,500 e 3,500 rs.; cassas francezas, de cores fixas e desenhos modernos, a 360 rs., o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Ao barato, na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se cambrais francezs, de cores fixas, com toque de avaria, a 160 rs., o covado, e 240 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se para fóra da praça, uma molata de boa figura, perfeita engommadeira e costureira, e tambem cozinha soffrivelmente o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

Boticas homeopathicas, na rua do Crespo n. 4.

Vendem-se boticas homeopathicas de 20 tubos, com os seus competentes livros, tanto em portuguez como em francez, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande laboratorio central, da rua de S. José n. 59.

-- Vende-se sebo em rama: na rua das Cruzes n. 30, ou nas Cinco Pontas, na casa da balança.

-- Vende-se uma casa de dous andares e sotão, no beco do Campello n. 4, bairro do Recife, pertencente aos herdeiros do fallecido Emygdio José Pereira Guerra, assim como um bom escravo de Angola: trata-se com José Antonio Alves Basto, na rua da Paz n. 42.

Aos amantes da leitura.

Vende-se o romance historico -- Duas Dianas -- composto por A. Dumas, em 9 volumes completos: na rua larga do Rozario n. 44.

Vende-se

na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, chicotes para carros, a 3 500 rs.; tesouras finas, para unhas e costuras; ditas fabricadas em Guimarães e canivetes finos.

Jogo de vispora.

Na loja de miudezas da rua do Cabuga do Duarte n. 1, vende-se jogo de vispora, a 1,200 rs.

Estampas.

Na loja de miudezas, da rua do Cabuga do Duarte n. 1, vendem-se estampas de diversas personagens de França, a 200 rs.

Quadros.

Vendem-se quadros de santos, com molduras douradas, a 500 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vendem-se sintos para montar a cavallo, feitos de borracha, a 480 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Leques.

Vendem-se leques finos, a 3,000 e 4,000 rs.: na loja do Duarte, na rua do Cabuga numero 1.

-- Vendem-se oculos de todas as graduações, a 800 rs., com caixa: na rua do Cabuga, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vendem-se frasqueiras inglezas, a 4,000 rs., e um jogo de pistolas com todos os seus pertences, por 20,000 rs.: na rua do Cabuga, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Fitas finas.

Vendem-se fitas lavradas e singelas, de diversas qualidades; chapeos de palha da Italia, a 3,000 rs.; froco, requififes de cores, sintos de couro branco, proprio para almocreves, a 240 rs; gravatinhas de setim, a 800 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vende-se uma rica coleção de 7 quadros dos passos, por preço commodo: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Bonecas.

Vendem-se bonecas de panno, vindas ultimamente de Pariz, do melhor gosto possivel: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vende-se uma preta, boa quitandeira, por preço commodo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 1.

Veraiz de gomma copal.

Continua-se a vender este excellente verniz, a 2,000 rs., a garrafa: na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento: trata-se atrás do theatro velho.

-- Vende-se a taverna da rua de S. Thereza n. 1, muito afreguezada, com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso, com boas firmas: trata-se na mesma, ou na Soledade, venda n. 12, defronte do quartel.

-- Vende-se ou aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa terrea e sobradada, com bastantes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para escravos e para feitores, cacimba com boa agoa, muitos alegretes com flores, arvoredos de fructos, em chãos proprios, murado e com portão de ferro, por preço commodo: trata-se com Frederico Chaves, no aterro da Boa Vista, sobrado numero 17.

-- Vende-se um negro crioulo, de 24 annos, bom carreiro, com principio de pedreiro e carpina: trata-se na rua do Collegio n. 21, no primeiro, ou segundo andar.

-- Vende-se uma escrava, com uma cria de 6 annos, boa cozinheira, engommadeira e lavadeira: na rua do Codorniz, venda n. 19.

A 120 rs.

Vendem-se chitas, com muito bons pannos e tintas seguras, a 120, 140 e 160 rs., o covado; castor escuro muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 160 rs.; lenços bordados, para mão de senhora, a 280 e 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Obras escolhidas.

Vende-se o curso de historia moderna, por Guizot, contendo a historia geral da civilisação na europa, e a historia da civilisação em França, a 6,000 rs.; o curso de direito civil francez, por Zacarias, professor na universidade de Heidelberg, a 8,000 rs.; o tratado dos julgamentos, precedido do tratado das acções, por Poncet, a 5,000 rs.; estas obras estão inteiramente novas, e quem tiver a menor ideia do merecimento dellas, alias bem conhecido, não deixará de compra-las por preços tão baratos, não as possuindo ainda: na rua Nova n. 17.

-- Vendem-se bonitos moleques, molecotes e molecões, e entre estes ha um optimo pedreiro; negros moços, de 25 annos, e negros de meia idade, para o trabalho de sitio, negrinhas, negrotas, negras moças e uma molata, de 18 annos, com algumas habilidades, tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um oleiro, o outro caiador; 2 pardos de 20 a 25 annos; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas algumas com boas habilidades, a outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulurina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver a maneira como as senhoras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

Remedio especial para boubas e cravos seccos.

Continua-se a vender este especial remedio: na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Especifico para curar caspa.

Continua-se a vender este oleo especifico, para curar a caspa e limpar a cabeça, a 640 rs.: na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Vende-se um escravo, sem vicios, proprio para todo serviço: na destilação defronte da ribeira do poixe, casa n. 17.

ILLEGÍVEL

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1[2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs., o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16e rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

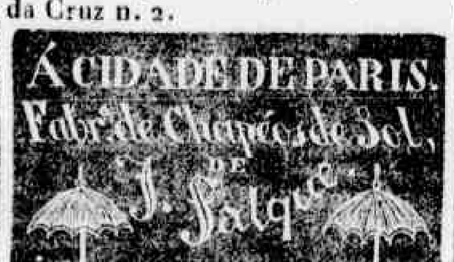
Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.



Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores podem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chá: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se sera de carnauba, penas de ema e tijolo de limpar metaes, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33, armazem do Sá Araujo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.
A elles em quanto não se acabam.

Superiores cortes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de troçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de meio de sala e de jantar.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

A 500 rs.

Vende-se cha hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia: tigelas, a 960 rs., a dita; bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e mantegueiros, a 320 rs.; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs.; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs, a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n 33.

NOVIDADE.
A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados côrtes de vestidos pratesdo para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs.
No aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty, a 2,500 rs.; ditos da Bahia, a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs., e de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninos, o que tudo se vende muito barato, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo: no armazem de Dias Ferreira à preço commodo.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

Excellentes fazendas e delicadas côres.

Na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada meluzina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pelo qual se podera ver a maneira, como as senhoras devem fazer os vestidos: além destas, ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, o tima para palitos, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Pelo modico preço de 13,000 rs., vendem-se alguns tomos do repertorio da legislação portugueza, da segunda edicção, organisado pelo jurisconsulto Manoel Fernandes Thomaz: na rua do Crespo, livraria de Antonio Domingues Ferreira.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de idade de 30 annos, bonita figura, cozinha o diario de uma casa e engomma: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casimira, padrões modernos a 1,490 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de panicho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Cambraias finas de côres.

Vendem-se lindas cambraias finas de cores, por preços commodos: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, vendem-se duas partes do sobrado da rua do Livramento n. 8, e da rua da Senzalla Velha n. 126.

Grande sortimento de cortes de chita com 12 covados.

Vende-se cortes de chita, superior panno, cor fixa, e lindos desenhos com 12 covados a 1,800 e 2,000 rs. cada corte, ditos padrões escuros, cor fixa e com os mesmos covados a 1,600 rs., ditos de chita rocha, escura e azul flor amarella com os mesmos covados a 15,00, ditos de chita preta de muito boa qualidade com os mesmos covados a 1,440, ditos de chita larga com 11 covados a 2,000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Manteletes, palitós e capotinhos.

Vende-se um grande sortimento de manteletes de seda, pretos e de côres, de muitos feitios modernos, chegados pelo ultimo navio vindo de França: na rua Nova n. 23: que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Chitas finas francezas.

Vendem-se chitas finas francezas, côres fixas, de muito lindo gosto e mais barato que em parte alguma: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1[2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

-- Vendem-se os seguintes objectos já usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado do melhor que tem vindo a este mercado, e por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos e Companhia, acabam de chegar de Lisboa pelo ultimo navio, as seguintes obras de autores mui conhecidos, as quaes se venderão muito em conta a dinheiro à vista, para se liquidar.

Revolução franceza de 48 por Lamartine, 4 volumes; historia das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia nova edicção pelo conselheiro Bastos, 1 volume; portugal pitoresco com estampas de todos os reis de Portugal e das melhores vistas daquelle reino, por Fernandes Diniz, 4 volumes; Deos o quer pelo visconde de Arlemcurt, 1 volume, fabulas de Lafontaine 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos 1 volume, Raphael paginas do segundo anno 2 volumes, o cavalheiro da casa vermelha por A. Dumas, cavalleiro d'Harmental dito 4 volumes, beatris ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar de Cantur 1 volume, poesias de A. Herculano 1 vol os tres mosquiteiros, 4 volumes, vinte annos depois 6 volumes, o americano em Londres 1 volume, cartas de Olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor Almeida Portugal Lorena e Alencastro, marqueza de Alorna 6 volumes, o lavrador perfeito 1 volume, outras muitas obras que estarão patentes ao comprador, assim como uma porção de retratos de varias personagens de Portugal, França, e Hespanha, estampas de santos, e finalmente a collecção dos successos de D. Ignez.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, bonita figura, proprio para qualquer officio, ou para pagem: no becco da Lingoeta n. 8.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua de S. Francisco n. 9: trata-se na mesma.

-- Vende-se para fora desta provincia, ou da praça, uma molata de 25 annos de idade, que sabe engommar, cozinhar e coser: trata-se no aterro da Boa Vista, sobrado n. 8, segundo andar.

Mais pechincha.

Chales de seda, muito bonitos e grandes, a 4,500 5,000 e 6,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 10, na loja do Taborda.

-- Vende-se um alfinete de ouro, para senhora, 3 pares de brincos, 1 moeda guarnecida, colares, cordões, anelões, 1 medalha, 2 relogios patentes inglezes, 1 duzia de colheres de prata, para sopa e 1 dita para chá: na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

Santos Andrade & Companhia.

Tem para vender, na sua loja do seleiro na **rua Nova n. 29, o seguinte:**

SELINS finos, tanto feitos em Inglaterra, como em sua officina.
ESTRIBOS finos, de metal principe; ditos de aço e ditos de latão.
ESPORAS finas, de aço e de latão.
MANTAS para cavallo, de casimira, e ditas todas de orelo.
TODOS os arreios para cavallo, tanto feitos em Inglaterra, como em sua officina.
Todos estes objectos se vendem, por menos que em outra parte.

Chapeos amazonas.

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, chegaram pelo ultimo navio francez do Havre, os mais modernos e de melhor gosto possivel, chapeos amazonas de palha da Italia; ditos de feltro brancos, pretos e pardos; ditos de palha enfeitados, para meninas e meninos, por preço commodo.

Para as escolas primarias da provincia.

Vendem-se os seguintes livros adoptados como compendio:

Simão de Nantua	2,000
Sinopsis do general Abreu e Lima	3,200
Deveres do homem por Silvio Pellico	640
Noções de geographia e historia	1,000
Os evangelhos traduzidos pelo P. Pereira	1,600

No pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,600 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o córte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

-- Vende-se um terreno que tem alguns arvoredos, e 180 palmos de frente na nova rua dos Pires que faz esquina para a nova rua do Hospicio, pelo preço de 550,000 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 14.

-- Vende-se farinha para animaes: na rua do rangel n. 27.

Um piano inglez.

Em muito bom estado, proprio para se aprender a tocar e por preço commodo: na rua das Flores, casa n. 19, do organista Tresso.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas côres muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se 44 coussueiras de jacarandá, as maiores que tem vindo a este mercado: a fallar com Manoel Antonio Teixeira, na rua da Cruz n. 49.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se luvas de fio da escocia muito finas pelo diminuto preço de 320 rs. o par, bengallas de junco muito boas a 400 rs. cada uma, linhas de carritel de 200 jardas de todos os numeros a 60 rs. o carrinho, dito de 100 jardas a 30 rs. o carrinho, meias de algodão cruas muito encorpadas e sem costura a 360 rs. o par, assim como tocadores de jacaranda com columnas muito bons a 2,400 cada um, e outras muitas miudezas por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 71, ao entrar para a rua do Rangel.

Tesouras muito finas para costura.

Vendem-se tesouras para costura de muito superior qualidade e de todos os tamanhos, ditas direitas e volteadas para cortar unhas, e por preço mais comodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Bengalas a 480 rs.

Vendem-se bengallas a 480 rs. cada uma, ditas mais finas a 2,000 e 4,000 rs.: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

-- Vendem-se e alugam-se aos freguezes que gostam das boas bichas de Hamburgo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: No aterro da Boa-Vista n. 70, ao pé da refinação.

Navalhas para barba.

Vendem-se superior qualidade de navalhas para barba, com cabos de marfim, em estojos de uma só navalha, frequentando-se aos compradores poderem leva-los a contento, haveudo mais outras diversas qualidades para menos preços: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Aos artistas.

Tratado de architectura, contendo cento e vinte estampas por Barossio. Obra importante para os artistas: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho novo do cabo o preto Simão de nação, velho, mas forte, com a cabeça quasi toda branca, calvo he mestre carreiro, e muito ladino, cujo escravo pertence ao Sr. João Pires Ferreira: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho novo que será bem recompensado.

-- Desappareceu de bordo do brigue novo *Lobo*, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo de nome Ignacio, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de riscado de algodão, calça de dito azul, e chapéo à polka: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue ou em casa de Oliveira Paiva & Companhia.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

20:000 de gratificação.

Desappareceu no dia 26 de julho o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, baixo, magro, cabello curto e falhado, nenhuma barba, rosto comprido as maçans muito proeminentes, tem o dedo pollegar de uma das mãos mais grosso do que o da outra; foi vestido com calça preta, duas camisas sendo uma branca e outra de riscadinho azul por cima e chapéo preto: tem sido visto vagando por esta cidade e em Olinda. Proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoitado, e quem o levar a J. Japi-Assú ao Aterro da Boa-Vista n. 3 segundo andar, receberá vinte mil reis.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO